

RELATÓRIO DO 18º ENCONTRO NACIONAL DIÁLOGO FLORESTAL (2023)

Sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
(Imaflora), Piracicaba/SP e online – 24 e 25 de outubro 2023



DIÁLOGO FLORESTAL

Apoio:



Conselho de Coordenação Nacional:

Amigos da Terra Amazônia Brasileira - Mauro Armelin e Roberta Del Giudice
Cenibra - Jacinto Lana e Larissa Horst
CMPC - Ana Paula Pulito
Conservação Internacional - Lilian Vendrametto e Karoline Marques
Embrapa Amazônia Oriental - Milton Kanashiro e Lucas Mazzei
Grupo Ambiental Natureza Bela - José Junior e Marcos Lemos
Imaflora - Leonardo Sobral e Ellen Cavaliere
Instituto BVRio - Beto Mesquita
IPÊ / SOBRE - Maria Otávia Crepaldi e Simone Tenório
Suzano - Francisco Martins de Almeida Rollo
Klabin - Maurem Alves e Ivone Namikawa
UNIFESP, Campus Diadema - Maurício Talebi
Veracel - Virgínia Londe de Camargos

Coordenação executiva:

Fernanda Rodrigues

Apoio operacional:

Carolina Oliva Brasil (Diálogo Florestal)
Margarete Bertochi e Solange Kurpiel (Imaflora)
Lucimara Braga (Instituto Itapoty)

Moderadores dos grupos de trabalho:

José Júnior
Larissa Horst
Leonardo Sobral
Maurem Kayna L. Alves
Maurício Talebi
Mauro Armelin
Milton Kanashiro

Fotos:

Irineu Everson Munhoz
(Acervo Diálogo Florestal)

Gestão Administrativa e Financeira:

Instituto Itapoty

**Consultoria,
Facilitação e Documentação**



Marcos Roberto Pinheiro

PINS – Planejamento e Gestão
Integrando Natureza e Sociedade

Outubro de 2023

Sumário

1. Introdução	4
2. Participantes	6
3. Desenvolvimento do Encontro	10
3.1. Abertura do evento	10
3.2. Apresentação de resultados do Diálogo Florestal no Brasil	14
3.3. Destaques das ações realizadas pelos sete Fóruns Florestais regionais: Paraná e Santa Catarina, Paulista, Fluminense, Capixaba, Bahia, Mineiro e Amazônia. Debate sobre o engajamento e diversificação da participação.	24
3.3.1. Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina	24
3.3.2. Fórum Florestal Paulista	27
3.3.3. Fórum Florestal Fluminense	29
3.3.4. Fórum Florestal Capixaba	30
3.3.5. Fórum Florestal da Bahia	33
3.3.6. Fórum Florestal Mineiro	38
3.3.7. Fórum Florestal da Amazônia	38
3.3.8. Debate em plenária	39
3.4. Diálogo de saberes com Hudson Anauá	43
3.5. Retomada dos trabalhos	47
3.6. Trabalho em grupos para discutir as ações a serem desenvolvidas nos próximos 4 anos para alcançar os resultados estratégicos definidos	48
RE 1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos.	52
RE 2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios chaves não cobertas pelo Diálogo Florestal.	53
RE 3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.	54
RE 4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ecossistêmicos.	55
RE 5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.	56
RE 6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.	57
RE 7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.	58
3.7. Encerramento	60
4. Avaliação do Encontro Nacional	61
4.1. Quais foram os pontos positivos?	62
4.2. O que precisamos melhorar?	63
4.3. Considerações finais	64
5. Confraternização	65

1. Introdução

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Nasceu destinado a ser um espaço qualificado para o diálogo entre setores historicamente antagônicos, como, por exemplo, empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas.

Em 1999, surgiu o *The Forests Dialogue*, iniciativa internacional capitaneada pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável e pelo *World Resources Institute*. Este pulso internacional inspirou o arranjo brasileiro para realizar o primeiro encontro do *The Forests Dialogue* no Brasil, em 2003, com o tema “biodiversidade”. Após dois anos de articulações, em 2005, realizou-se o primeiro encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, em Teresópolis (RJ), com a presença de representantes de nove empresas e 13 organizações ambientalistas. Em paralelo, a Aracruz (empresa que deu origem à Fibria, hoje incorporada à Suzano), Suzano e Veracel, juntamente com organizações ambientalistas e comunitárias que atuavam na região, deram início ao Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia, hoje chamado Fórum Florestal da Bahia.

O Diálogo Florestal foi criado com enfoque sobre o bioma Mata Atlântica, um dos mais biodiversos e ameaçados do planeta. Mais tarde a iniciativa incorporou também em sua área de atuação regiões dos biomas Pampa, Cerrado, Caatinga e Amazônia. Em 2021, foi instalado o Fórum Florestal da Amazônia, o que levou as ações do Diálogo Florestal também para a Amazônia Legal; em 2021 houve a retomada do Fórum Florestal Fluminense. Atualmente, o Diálogo Florestal conta com um Conselho de Coordenação, um Comitê Executivo e sete Fóruns Regionais ativos.

No último encontro, o 17º Encontro Nacional realizado em Curitiba/PR, nos dias 20 e 21 de setembro de 2022, foi elaborado o Plano Estratégico do Diálogo Florestal para os anos de 2022-2027. De forma geral, o plano estratégico é um guia para as pessoas que participam de uma organização caminharem em direção ao destino desejado. Nesse encontro, por meio de dinâmicas participativas e utilizando métodos do Planejamento Estratégico *Balanced Score Card* (BSC) e a Teoria da Mudança (Figura 1), foi possível definir a missão, princípios, visão de futuro para 2030, resultados estratégicos para 2027 e ações estratégicas para o alcance dos resultados.



Figura 1. Componentes integrados do *Balanced Score Card* (BSC) e da Teoria de Mudança orientaram a metodologia para realização do Plano Estratégico do Diálogo Florestal.

Como resultado dos debates foi definido o Mapa Estratégico do Diálogo Florestal (Figura 2).



Figura 2. Mapa Estratégico do Diálogo Florestal.

Em 2023, o Diálogo Florestal organizou o 18º. Encontro Nacional para promover o intercâmbio dos fóruns regionais, e em especial, detalhar o planejamento para os próximos quatro anos considerando o mapa estratégico. Esse evento ocorreu na sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em Piracicaba/SP, durante os dias 24 e 25 de outubro de 2023. Esse documento traz o registro do referido encontro.

2. Participantes

O Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023 contou com a participação de 53 pessoas de forma presencial (Tabela 1, Figuras 3 e 4) e 7 virtualmente (Tabela 2, Figura 5); participaram representantes das empresas de base florestal, dos diferentes segmentos da sociedade civil e das Instituições de Pesquisa & Ensino e dos Fóruns Florestais ativos: Paraná e Santa Catarina, Paulista, Fluminense, Capixaba, Bahia, Mineiro e Amazônia.

Tabela 1. Participantes presenciais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023, realizado na sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em Piracicaba/SP, nos dias 24 e 25 de outubro de 2023.

N	Nome	Organização
1	Adriana Nozela	Antares Consultoria
2	Alison Castilho	OMFCF e IEB
3	Beto Mesquita	Instituto BVRIO
4	Camilla Marangon	Ibá
5	Carolina Oliva Brasil	Diálogo Florestal
6	César Vincensi Gabbi Tavares	Mater Natura
7	Daniela Teixeira Vilela	FSC Brasil
8	Dennis Rodrigues da Silva	Instituto Ação Socioambiental
9	Eduardo Tavares	Instituto Hóu
10	Elizabete Lino	Fórum Florestal MG / AMDA
11	Ellen Cavalheri	Imaflora
12	Erica Munaro	Fórum Florestal da Bahia
13	Eunice Britto	ETNO Consultoria
14	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
15	Francisco Martins de Almeida Rollo	SUZANO
16	Gerdion Santos do Nascimento	Cacique Aruã
17	Gilmar Dadalto	Fórum Florestal Capixaba / CEDAGRO
18	Hudson Freire Laviola Filho	Viveiro Anauá
19	Jacinto Lana	CENIBRA
20	Joney Fernandes Faria	Faculdade Nova Viçosa
21	Jorge Makhoulouta Alonso	APEFERJ
22	Jorge Martins	Instituto Itapoty
23	José Francisco Azevedo Junior	Grupo Ambiental Natureza Bela
24	Larissa Horst	Cenibra
25	Leonardo Sobral	Imaflora

N	Nome	Organização
26	Lilian Vendrametto	Conservação Internacional
27	Luciane Costa de Oliveira	IFSC
28	Marcelo Simonelli	IFES
29	Marco Aurélio Barbosa Santos	Veracel Celulose SA
30	Marco Lentini	Imaflora
31	Marcos Roberto Pinheiro	Facilitador
32	Marcos Rosa Filho	APAVE / Eco Guaricana
33	Maria Inês Paes Ferreira	IFF e RPPNs Águas Claras I e II
34	Maria Margarida Ribeiro da Silva	Rede Mulher Florestal
35	Mariana Cassiano Ferreira	Corredor Ecológico - Vale do Paraíba
36	Maurem Kayna L. Alves	KLABIN
37	Maurício Talebi	Unifesp
38	Mauro Armelin	Amigos da Terra Amazônia Brasileira
39	Milton Kanashiro	Embrapa Amazônia Oriental
40	Mônica de Oliveira Fragoso	Corredor Ecológico - Vale do Paraíba
41	Mônica Moreno Gabira	Mater Natura
42	Murilo Mello	Itapoty
43	Natali Vilas Boas Silveira	Imaflora
44	Paulo Ricardo da Silva Rodrigues	SUZANO
45	Philippe Waldhoff	Instituto Federal do Amazonas
46	Regina Célia Negrão Machado	Cânions Paulistas
47	Renata Garrett Padilha	Mater Natura / FF Paraná e Santa Catarina
48	Ricardo Cardoso	Imaflora
49	Rozilene Lemos de Oliveira Farias	Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Baixa Verde
50	Sheila Noele	Ecoporé
51	Vera Lex Engel	Unesp
52	Virgínia Londe de Camargos	Veracel
53	Weber Alves da Rocha	Associação Ecológica Força Verde



Figura 3. Participantes presenciais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023 realizado na sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em Piracicaba/SP, no dia 24 de outubro de 2023.



Figura 4. Participantes presenciais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023 realizado na sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em Piracicaba/SP, no dia 25 de outubro de 2023.

Tabela 2. Participantes virtuais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023, no dia 24 de outubro de 2023.

N	Nome	Organização
1	Mário Antônio	Cachoeiras de Macacu
2	Jahnyffer Moraes	Unifloresta
3	Amanda de Andrade	Lorinvest
4	André Cardoso	Reserva Natural Vale
5	Fernando Lima	Instituto Abraço
6	Marcia Marcial	Fórum Florestal da Bahia
7	Tatiana Horta	Ação Socioambiental (ASA)

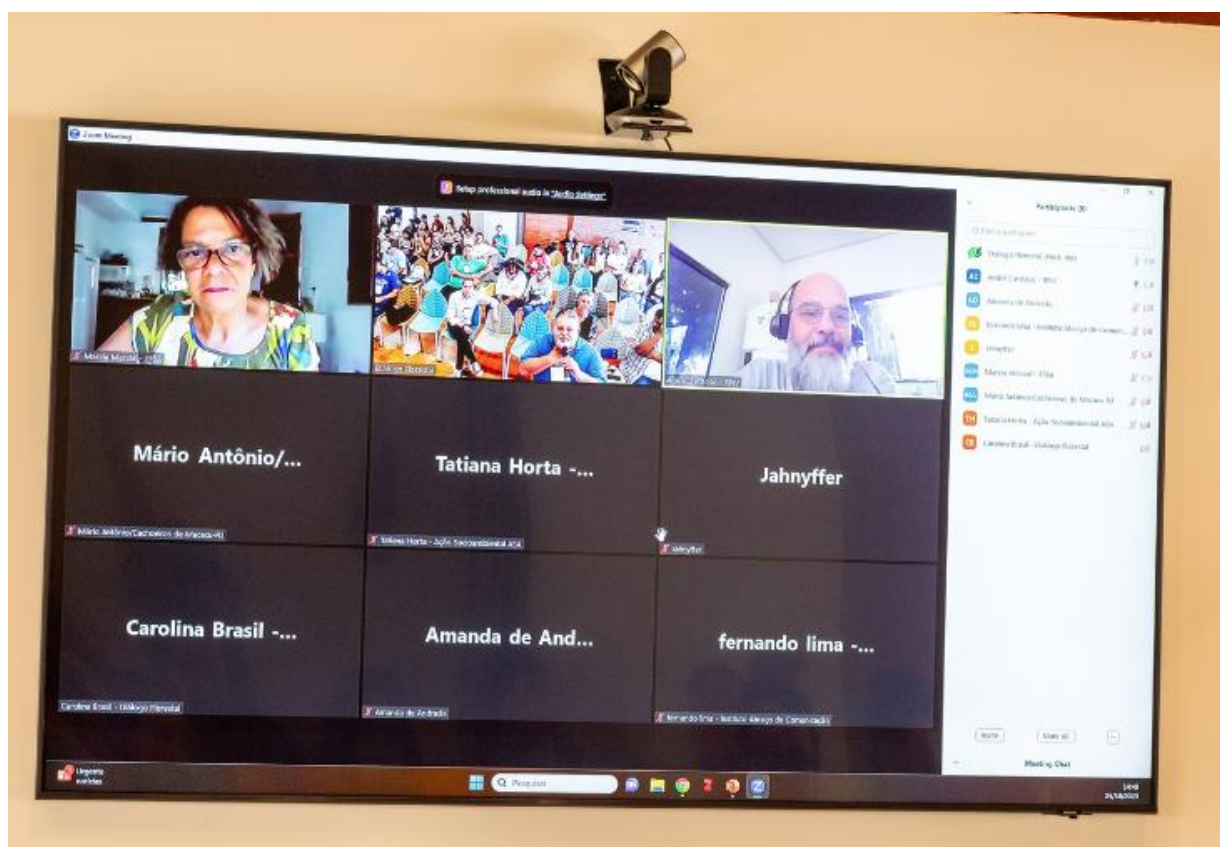


Figura 5. Participantes virtuais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2023, realizado no dia 24 de outubro de 2023.

3. Desenvolvimento do Encontro

3.1. Abertura do evento

Às 14h10 do dia 24 de outubro de 2023, Marcos Pinheiro, moderador do evento, deu as boas-vindas às pessoas participantes e convidou representantes do Conselho de Coordenação (Figura 6) para a abertura do encontro:

- Leonardo Sobral (Imaflora) deu as boas-vindas, falou da honra do Imaflora receber o evento. Falou como a sede foi construída e se colocou à disposição.
- Maurem Alves (Klabin) explicou os objetivos do encontro: a) Momento de integração entre membros do Diálogo Florestal, b) Compartilhar resultados e desafios para o trabalho no nível nacional e no âmbito dos Fóruns Florestais regionais, c) Momento de reflexão e, d) Construção do plano de ação quadrienal. Explicou o esforço de organização do encontro e desejou bom evento para todos e todas.
- Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) agradeceu a presença de todos e todas. Expressou sua felicidade por encontrar vários colegas desta rede. Falou da importância da diversidade social e regional dos participantes no engajamento para consecução dos objetivos do Diálogo Florestal. Agradeceu também os parceiros que viabilizam as ações e, em especial, na realização do 18º. Encontro Nacional. Concluiu agradecendo o Instituto Itapoty pela parceria administrativa e financeira; bem como, o Imaflora pelo apoio logístico, espaço físico e o carinho que tem demonstrado na realização do encontro (Figura 7).

Marcos apresentou a programação e os acordos de convivência. Em seguida, passou a orientar a dinâmica de apresentação: pediu aos participantes para dizerem o seu nome e a organização a qual pertencem. Em seguida, todos se apresentaram à medida que os segmentos sociais presentes eram chamados: povos tradicionais, organizações da sociedade civil, empresas de base florestal, consultores e representantes de instituto de Pesquisa & Ensino (Figura 9).



Figura 6. Leonardo Sobral (Imaflora) e Maurem Alves (Klabin), membros do Conselho de Coordenação, deram as boas-vindas.

Apoio ao Encontro Nacional

VERACEL

suzano



cmpc.



imaflora®



BV RIO



Gestão
administrativa e
financeira

Agradecimento
especial



imaflora®



Figura 7. Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) agradeceu a presença de todos e todas, e às parcerias que ajudaram na realização do evento.



Figura 8. Imagens da plenária na abertura do encontro.



Figura 9. Imagens da apresentação de participantes.

3.2. Apresentação de resultados do Diálogo Florestal no Brasil

Fernanda Rodrigues, coordenadora executiva nacional do Diálogo Florestal, que congrega os diferentes aspectos dos Fóruns Florestais no Brasil, iniciou sua apresentação esclarecendo a elaboração do plano estratégico 2023-2027 (Figura 10). Falou que contou com a participação virtual e presencial de membros de todos os Fóruns Florestais regionais e membros nacionais com apoio da Matres consultoria.

Explicou o método utilizado, que buscou integrar metodologias clássicas de planejamento com a “Teoria da Mudança”. De forma geral, foram definidos: a missão, a visão de futuro, os valores e os princípios de atuação. A partir da análise de problemas houve o desdobramento em resultados estratégicos.

Detalhou o mapa estratégico, o mapa dos Fóruns Florestais regionais e as parcerias do Diálogo Florestal. Em seguida, Fernanda apresentou destaques dos avanços nos sete resultados estratégicos do plano de ação durante o ano de 2023, como segue.

RE 1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos

- Benchmarking com Coalizão, que criou recentemente o IAC
- Plano de captação
- Consultoria com *Nature Invest* para elaboração de plano de captação para o FF da Amazônia
- Articulação de apoios
- Contratada consultoria para elaboração do Portfólio do DF (Maura Campanili)
- Contratação de apoio executivo (Maria Carolina Brasil)

RE 2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.

- Discussão com Comitê Executivo sobre qualificação de dados
- Articulação para reativação do FF do MS
- Plano de comunicação
- Diálogo de saberes durante Encontro Nacional

RE 3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.

- Participação no IUFRO 2023 com organização de evento paralelo sobre componente social da paisagem (Figura 11) e participação de representantes de São Paulo e da Amazônia
- Encontro Nacional para intercâmbio de experiências
- Criada linha orçamentária para apoio à participação de povos indígenas e comunidades nas ações do DF

RE 4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.

- Divulgação de consulta pública sobre serviços ecossistêmicos do FSC
- Participação no grupo consultivo do processo de revisão do procedimento de SE do FSC

RE 5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.

- Mapeamento de instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas associadas à conservação da biodiversidade para atuação do Diálogo Florestal junto ao Conselho de Coordenação
- Priorização de instrumentos (em andamento)
- Evento paralelo IUFRO 2023 (Figura 11)
- Participação no *Steering Committee* do SW4SW, sigla em inglês para Madeira Sustentável para um Mundo Sustentável, liderado pela FAO e Embrapa Florestas.

RE 6. Ter atuado junto aos órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.

- Realização da segunda série de webinars sobre PRA e PRADAS (Figura 11)
- Elaboração de pesquisa para identificar melhoria das bases de dados oficiais para acelerar a implementação do Código Florestal e para melhorar a estrutura dos órgãos públicos para a regularização ambiental
- Articulação webinar PRA no contexto da União

RE 7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.

- Levantamento de materiais sobre PSA (em andamento)
- Webinars sobre PRA e PRADAs (Figura 11)
- Diálogo do Uso do Solo em seis paisagens



Figura 10. Fernanda Rodrigues apresentou os resultados do Diálogo Florestal no Brasil em 2023.



Figura 11. Imagens da participação nos eventos de parceiros e do Diálogo Florestal.

Depois, Fernanda falou sobre o Diálogo do Uso do Solo (LUD, na sigla em inglês), que é uma plataforma de participação de múltiplas partes interessadas com o propósito de reunir conhecimento e liderar processos que influenciam negócios responsáveis, melhoram a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes (Figura 12). Fernanda passou a apresentar cada LUD, a seguir:



Figura 12. Etapas do Diálogo do Uso do Solo (LUD, na sigla em inglês).

LUD Paulista

Diálogo do uso do solo na região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I'BOPABO). Visão futura da paisagem: “Mosaico de paisagens contendo atividades econômicas mais diversificadas e equilibradas, com fragmentos de vegetação nativa mais protegidos e conectados entre si, onde os mananciais, a flora e a fauna estão preservados, por uma sociedade organizada, composta por pessoas educadas, pacíficas e fraternas, mais conscientes dos seus direitos e deveres, e do seu impacto nesta paisagem. Estas encontram-se engajadas na implementação de uma forma mais adequada do uso deste território, com serviços ambientais que estimulam boas práticas do uso e conservação do solo, da água, e da biodiversidade, sendo restaurados, pagos e ou monitorados” (Fonte financiadora: Diálogo Florestal) (Figura 13).

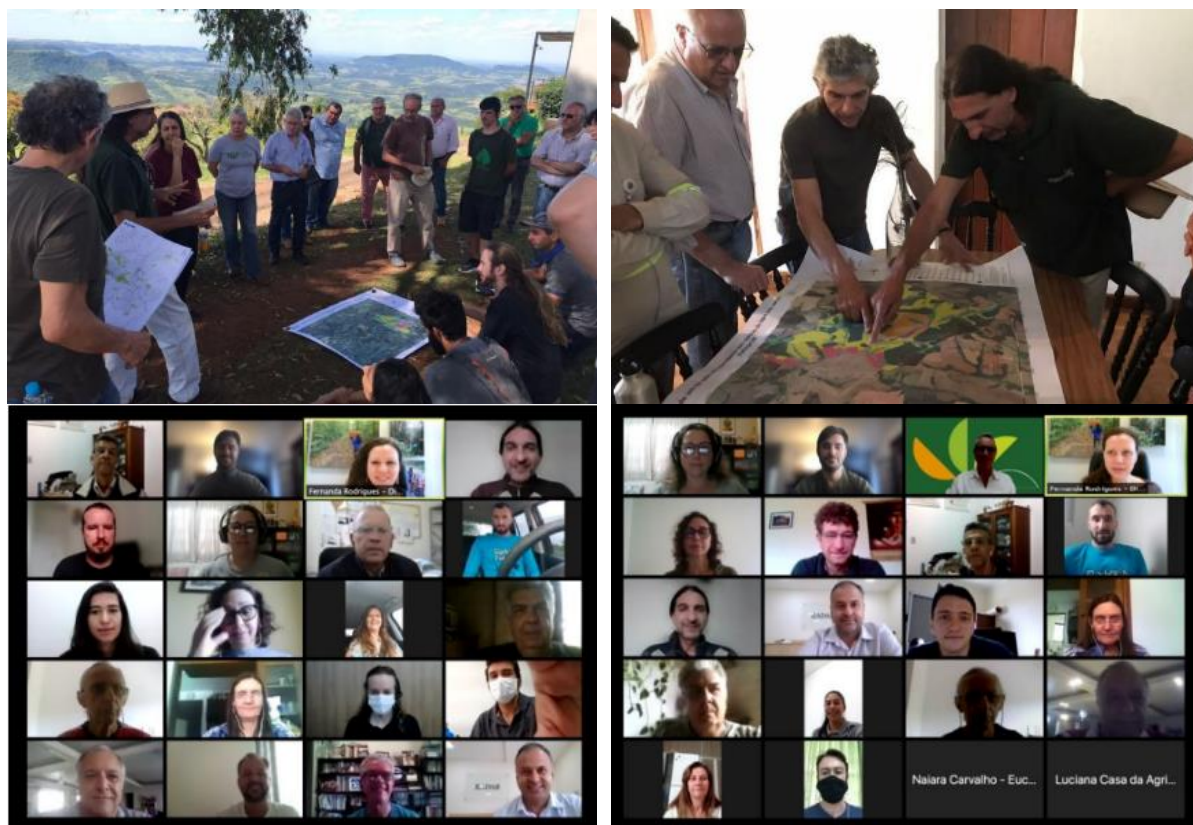


Figura 13. Imagens do LUD Paulista.

LUD Bahia

Diálogo do uso do solo no corredor ecológico que conecta o Parque Nacional (PARNA) Pau Brasil e a Estação Veracel, Bahia (Figura 14). Visão futura da paisagem: “Em 10 anos esperamos ter as unidades de conservação conectadas com fluxo da fauna e da flora, incluindo áreas de conservação da vegetação nativa e de produção sustentável, com todos(as) os(as) proprietários(as) engajados(as) na formação do corredor em convivência pacífica” (Fonte financiadora: Diálogo Florestal, Veracel e WRI Brasil).



Figura 14. Imagens do LUD Bahia.

LUD Mineiro

Diálogo do uso do solo no entorno do Parque Estadual do Rio Doce (Figura 15) (Fonte financiadora: Diálogo Florestal).

- Criar um espaço de confiança e abrir canais de diálogo para discutir quais os desafios da paisagem e as práticas de uso de solo adequadas às características da região.
- Identificar áreas de concordância e discordância (*fracture lines*) entre as partes interessadas.
- Determinar a escala da paisagem.
- Possíveis lacunas de informação.
- Identificar quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo.
- Identificar a região para foco das ações prioritárias e quais são os caminhos para uma paisagem sustentável.
- Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre o uso do solo.

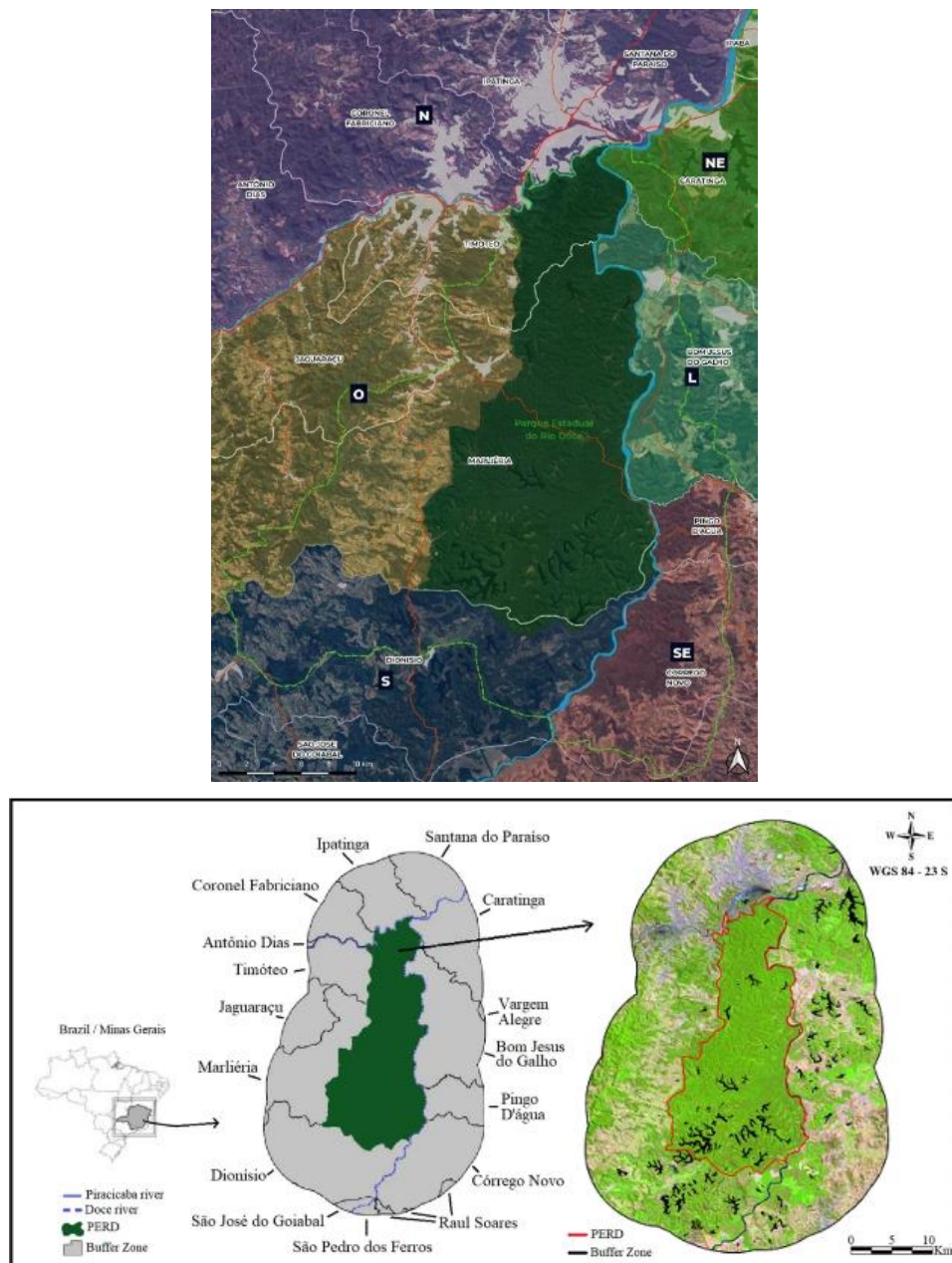


Figura 15. Imagens do LUD Mineiro.

LUD Capixaba

Diálogo do uso do solo na região de Guarapari (Figura 16) (Fonte financiadora: Diálogo Florestal).

Foram definidos como desafios prioritários pelo grupo:

- Ocupação desordenada do território, criar condições de parcelamento ordenado do solo, parcelamento reduzido do solo e ocupação desordenada.
- Destinação do esgoto e águas servidas, esgoto doméstico no rio e limpeza dos rios.
- Perda de quantidade e qualidade de água; aumentar disponibilidade hídrica, infiltração e reservas; irregularidade do fluxo de água com enchentes e secas.



Figura 16. Imagens do LUD Capixaba.

LUD Rio Grande do Sul

Diálogo do uso do solo no Pampa (Fonte financiadora: Diálogo Florestal). Desafios prioritários (em ordem de relevância):

- Harmonizar o entendimento da legislação aplicável para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente. Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais.
- Valorização dos ativos ambientais de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa.
- Valorização da bioeconomia. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne, mel, turismo, frutos...): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc. Valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa.
- Valorizar a cadeia da pecuária sustentável no Pampa.
- Discutir expansão do setor de silvicultura, considerando critérios de zoneamento e conservação.
- Dentre o contexto dos desafios elencados, foi destacada a importância da restauração.

LUD Amazônia

Diálogo do uso do solo na área de Endemismo Belém (Figura 17). Visões de futuro:

- Mosaico Gurupi: "Territórios protegidos, fortalecidos, regularizados com segurança jurídica, estabelecendo corredores em processo de restauração com agricultura agroecológica e valorização cultural".
- Tomé-Açu: "Território intercultural, sustentável e saudável, com políticas públicas de adequação ambiental implementadas, existência de corredores ecológicos e florestas valorizadas integradas às SAFs e demais sistemas biodiversos e cooperativos. Comunidade informada, participativa com geração de renda inclusiva, segurança e soberania alimentar."



Figura 17. Imagens do LUD Amazônia.



Figura 18. Outros destaques de eventos do Diálogo Florestal.



Figura 19. Fóruns Florestais Regionais ativos.



Figura 20. Imagem da plenária acompanhando a apresentação sobre os resultados do Diálogo Florestal.

3.3. Destaques das ações realizadas pelos sete Fóruns Florestais regionais: Paraná e Santa Catarina, Paulista, Fluminense, Capixaba, Bahia, Mineiro e Amazônia. Debate sobre o engajamento e diversificação da participação.

Nessa etapa do encontro, Marcos esclareceu ser o momento de intercâmbio entre os Fóruns Florestais (Figura 21). Explicou que cada Fórum foi convidado para preparar uma apresentação dos resultados e dos desafios da gestão destes coletivos e as estratégias de engajamento para aumentar a diversidade nos debates. Esclareceu a plenária que ao final de cada apresentação abriria para uma ou duas perguntas de esclarecimento e que o debate aberto e de fato, seria ao final das apresentações, depois do intervalo do lanche. Em seguida, passou a chamar os representantes dos Fóruns para as apresentações, como segue.



Figura 21. Marcos Pinheiro, o moderador do encontro, esclareceu as orientações aos participantes sobre as apresentações dos Fóruns Florestais regionais.

3.3.1. Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina

Renata Garrett Padilha iniciou sua apresentação esclarecendo a atuação nos dois estados. Falou sobre os quatro territórios onde estão atuando: 1) Planalto de Santa Catarina; 2) Corredor Ecológico de Santa Catarina; 3) Campos Gerais & Escarpa Devoniana e 4) Região Metropolitana de Curitiba, Vale do Ribeira & Litoral do Paraná (Figura 22).

Destacou as ações do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina:

Reuniões virtuais:

- Abril/2023 - 12 instituições (18 participantes). Troca de Secretaria Executiva. Apresentação das ações do GT PSA.
- Agosto/2023 - 09 instituições (11 participantes). Raio X do Fórum / Formulário de Percepção e Expectativas. Foco: 1 Objetivo Específico do Planejamento Estratégico do Fórum (2023/2024) “Constituir um espaço de diálogo e planejamento que influencie políticas públicas socioambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável.”

Reunião presencial:

- Novembro/2023 – Advocacy.

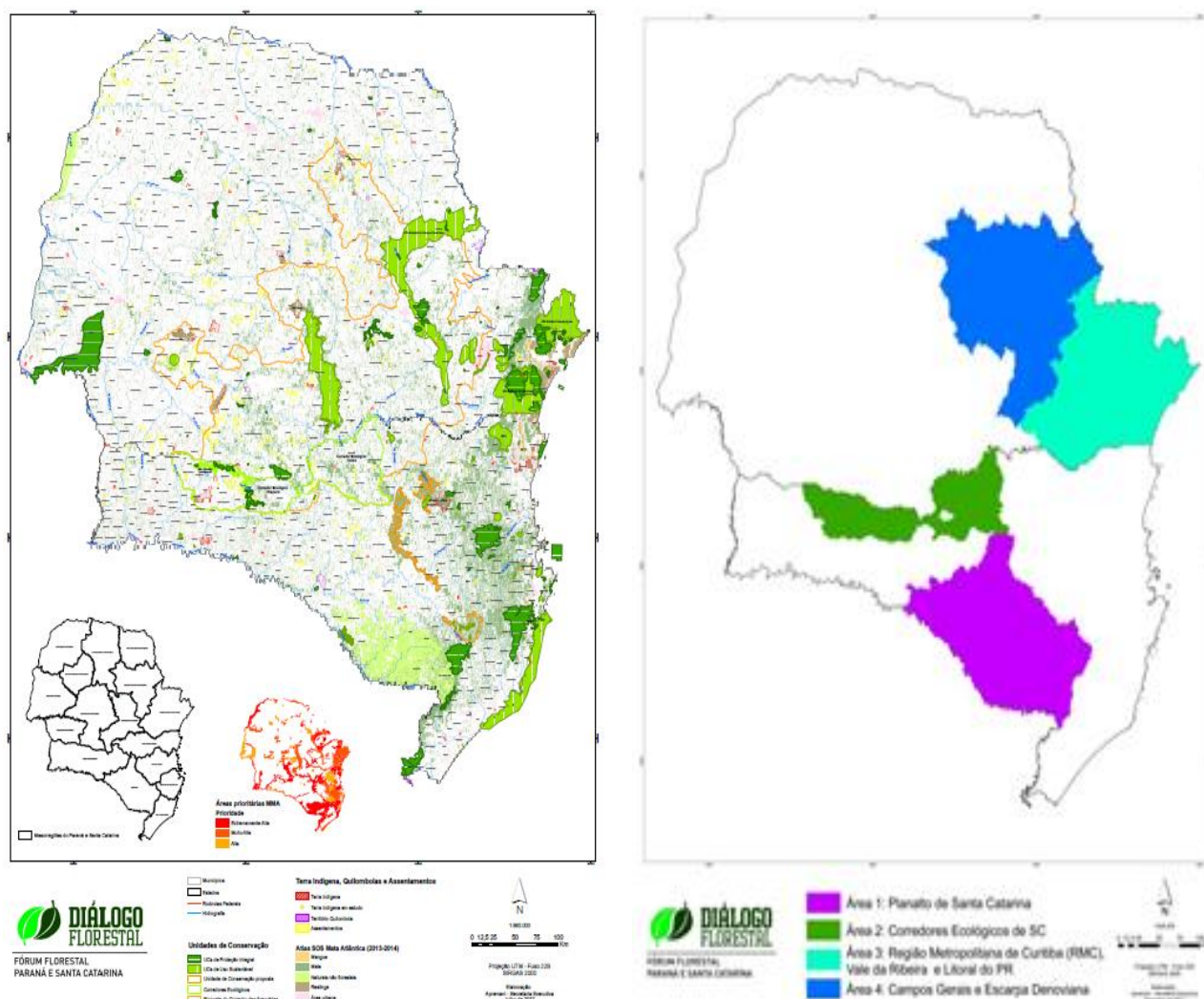


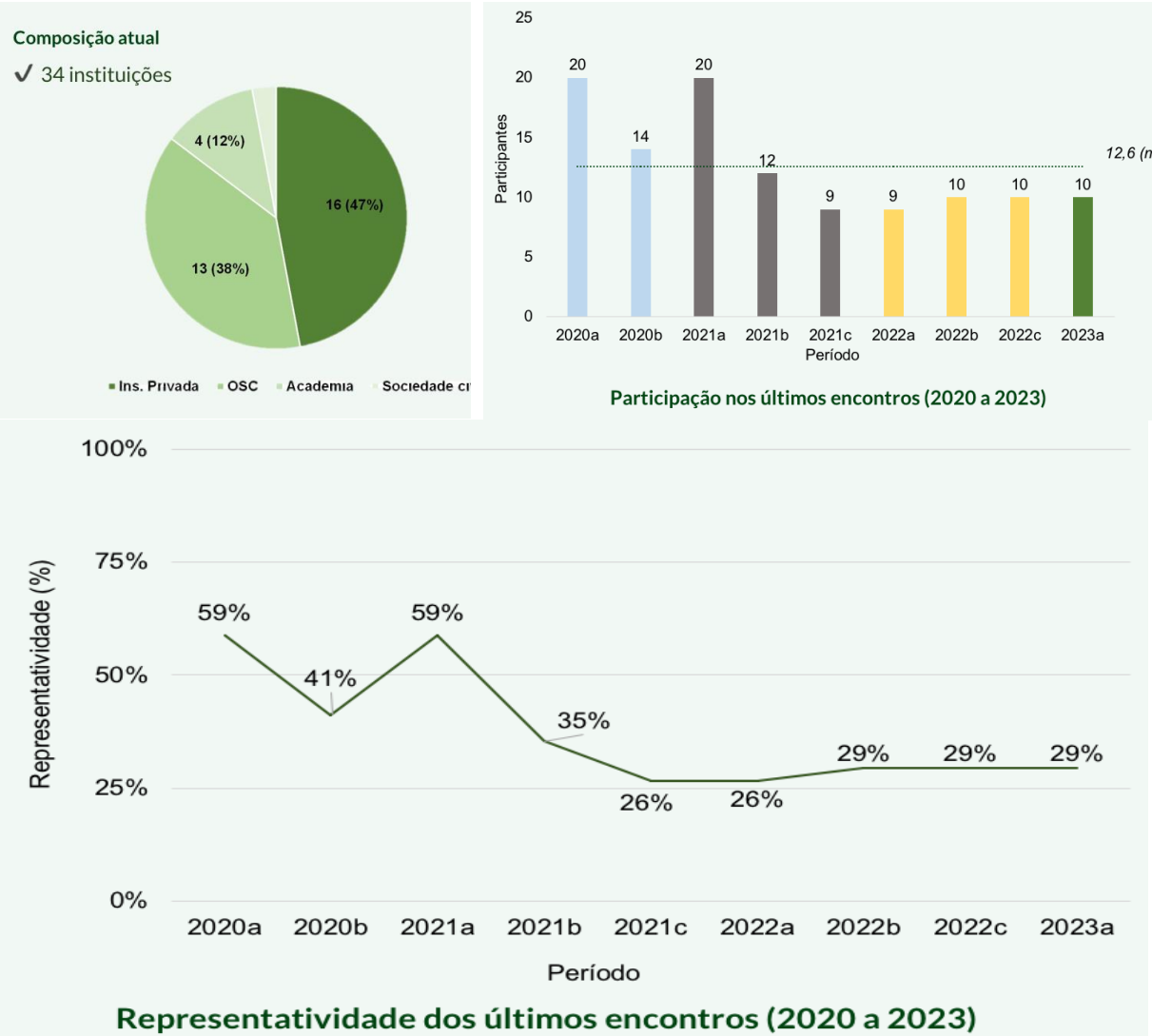
Figura 22. Territórios de atuação do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina.

Apresentou um Raio-X do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina (Figura 23):

- A atual composição possui 34 instituições, sendo 16 instituições privadas (47%), das quais 13 são organizações da sociedade civil (38%); 4 representantes da academia (12%) e 1 da sociedade civil (3%).
- A participação nos últimos encontros (2020-2023) tem caído. No início, em 2020, havia mais participação, que foi decaindo com os anos. A média de participação no período foi de 12,6 pessoas; nos últimos dois anos a participação estabilizou em 10 participantes.
- A representatividade também tem o mesmo comportamento. No início havia uma taxa maior que foi decaindo com os anos. Nos últimos dois anos a representatividade estabilizou em 29%.
- Com relação a percepção e as expectativas destes participantes, uma pesquisa apontou os temas mais votados (11 respostas), sendo o tema “pagamento de serviços ambientais” o de maior interesse (90%). Outros dois temas foram empatados em segundo lugar: “pesquisa e extensão” e “mercado de carbo” (ambos com 45,5%). Em terceira posição, os temas “implementação do código florestal” e “segurança hídrica” também empataram, com 36,4%.

Apresentou o objetivo específico do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina, que é “Constituir um espaço de diálogo e planejamento que influencie políticas públicas socioambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável” e seus três eixos de atuação: a) Apoiar o planejamento de paisagens sustentáveis; b) Discutir os efeitos da silvicultura na

paisagem e estimular a adoção de boas práticas produtivas; e, c) Estimular práticas de conservação e restauração de remanescentes de vegetação nativa.



Selecionamos alguns temas que possivelmente despertam o interesse dos diferentes atores sociais que integram o FF PR/SC. Do seu ponto de...am ser aprofundados dentro das ações do fórum?
11 respostas

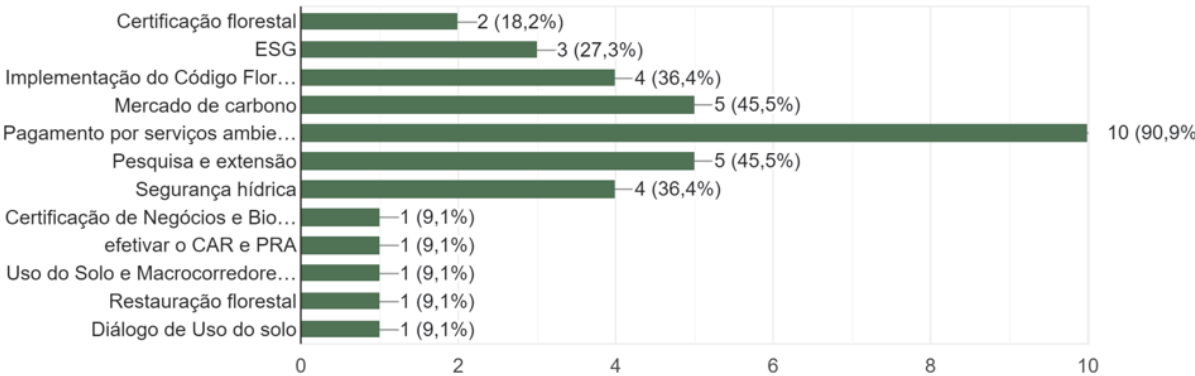


Figura 23. Renata Garrett Padilha apresentou o Raio-X do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina.

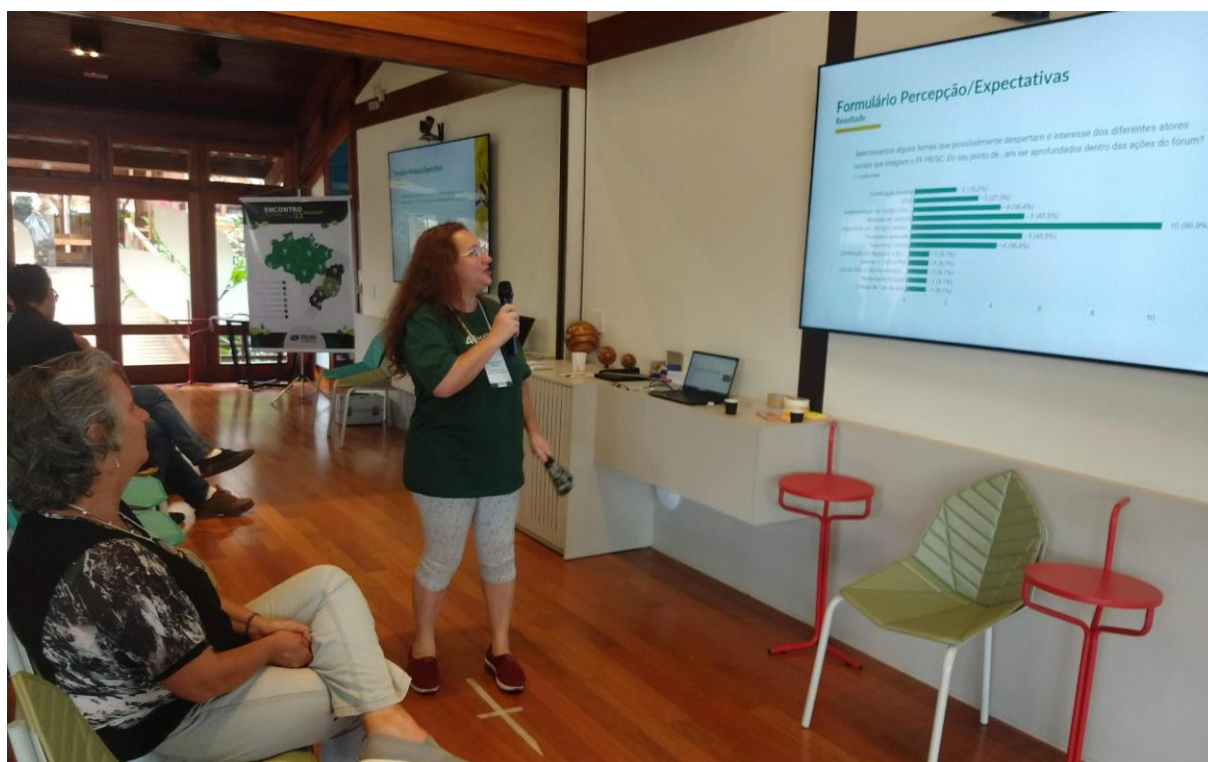


Figura 24. Renata Garrett Padilha apresentou os temas do Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina.

3.3.2. Fórum Florestal Paulista

Murilo Mello apresentou os resultados dos dois primeiros anos do Fórum Florestal Paulista (Figuras 25 e 26):

- A participação efetiva foi de 26 instituições, sendo 13 ONGs, seis empresas do setor de florestas plantadas, seis instituições de ensino e pesquisa e uma associação de classe (Florestar). Atualmente buscam ampliar a representatividade das ONGs e universidades.
- Os temas em pauta relevantes foram: a) Florestas plantadas e água; b) Planejamento participativo de paisagens sustentáveis (LUD/P3S); c) Conservação da biodiversidade, d) Fortalecimento das ONGs com atuação local/regional; e, e) Fomento florestal e ampliação e concentração das plantações de eucaliptos no estado.
- Sobre o início do “projeto-piloto” Florestas Plantadas & Água, destacou a continuidade aos diálogos técnicos, o envolvimento do setor de planejamento das empresas e iniciativa em parceria com universidades públicas.
- Sobre o Planejamento de Paisagens Sustentáveis (LUD/P3S), destacou: a) Realização de 3 etapas (diálogo de escopo + diálogo de campo); b) Participação do setor público (prefeituras, conselhos municipais, Sabesp e governo do estado de SP); c) Participação do setor privado (mineração, pecuária, grãos, usinas de cana-de-açúcar, ecoturismo, concessionárias de rodovias e apicultura), Universidades e ONGs.
- Sobre a conservação da biodiversidade, destacou: a) Aprofundamento do diálogo sobre o tema; b) Criação de um grupo de ação; c) Início de “força-tarefa” para tratar do problema da invasão do pinus; e, d) Início de interlocução com o Governo do Estado (CFB – Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade / Gabinete do Secretário).



Figura 25. Acima, imagens das reuniões realizadas no período.



Figura 26. Murilo Mello apresentou os resultados dos dois primeiros anos do Fórum Florestal Paulista e os temas do Fórum Florestal Paulista.

3.3.3. Fórum Florestal Fluminense

Jorge Makhlouta Alonso apresentou a atuação do Fórum Florestal Fluminense (FFF) em 2023 (Figura 27): uma reunião no primeiro semestre (05/04), duas no segundo semestre (24/08 e 26/09) e uma programada para 09/11/23.

No primeiro semestre, destacou a criação de um GT para acompanhar os desdobramentos da Lei Estadual nº 9.972/2023, que instituiu a Política Estadual de Desenvolvimento Florestal; o FFF solicitou inclusão de representante no Comitê Gestor de Desenvolvimento Florestal (ainda não formado).

No segundo semestre, destacou: a) O GT de Política Estadual determinou a contratação de consultoria para mapear o uso do solo e potenciais para silvicultura e restauração florestal na área dos distritos florestais; b) Foi formado um novo GT para elaborar uma proposta para análise de ações de restauração florestal realizadas no estado; e, c) Na reunião de novembro pretende-se apresentar os primeiros resultados do estudo de uso do solo nos distritos e a minuta de um projeto para análise de ações e processos de restauração no estado.

Sobre as oportunidades e desafios, provocou a plenária, perguntando:

Há dinheiro na carteira da restauração e editais estão sendo lançados:

- Como garantir o sucesso dos projetos de restauração?
- Como garantir que o dinheiro será bem aplicado?

Houve mudança na legislação sobre a silvicultura:

- Como atrair investimentos para o setor?
- Como tirar os distritos florestais do papel?
- Como funcionariam os distritos florestais?
- Como garantir que a silvicultura praticada seja sustentável?



Figura 27. Jorge Alonso apresentou os temas do Fórum Florestal Fluminense.

3.3.4. Fórum Florestal Capixaba

Gilmar Dadalto, Presidente do Cedagro e Secretário Executivo do Fórum Florestal Capixaba (Figura 29), mencionou que o fórum foi fundado em 2008 e, a partir de dezembro de 2018, a Cedagro assumiu a secretaria visando a reestruturação do fórum, ampliação e diversificação dos componentes, partindo de 11 componentes para 20 (Figura 28). Em seguida, esclareceu quem são os componentes: empresas privadas de base florestal, representantes do setor produtivo, organizações da sociedade civil, poder público e ensino e pesquisa, com foco ambiental e produtivo. Destacou a elaboração de regimento interno visando normatizar as ações e Plano de Trabalho Anual (rotina de planejamento).

Apontou as seguintes ações do Fórum Florestal Capixaba:

- Atuação em Pesquisa e Inovação (sugestão de linhas de pesquisa na área florestal para FAPES e de procedimentos para financiamento; ex: extensão do tempo de pesquisa na área florestal; ampliação dos itens passíveis de custeio na pesquisa; flexibilização da exigência de vinculação entre o profissional e a instituição proponente da pesquisa.
- Adequação e aprimoramento das normas/legislação florestal – participação do Fórum na Comissão Técnica de Licenciamento Ambiental coordenada pelo Idaf e na Coalização Brasil Clima Florestas e Agricultura – em discussão.
- Publicação “Manual de Restauração Florestal de Paisagens para o Estado do Espírito Santo”. OBS: esse manual pode ser extrapolado para as Regiões com Mata Atlântica.
- LUD: Diálogo do Uso do Solo e Planejamento de Paisagens.
- Promoção de Debates: Potencial de Regeneração Natural de Florestas Nativas; CAR – Cadastro Ambiental Rural/PRA; Programa “Reflorestar”.

Apontou os desafios do Fórum Florestal Capixaba:

- Poucos recursos financeiros para o desenvolvimento de várias ações pela Secretaria Executiva, a exemplo da realização de estudos e projetos, visitas técnicas, promoção de debates, solucionar conflitos, entre outros (é um trabalho praticamente voluntário).
- Pouco engajamento operacional dos participantes e componentes do fórum e necessidade de diversificação.
- Pouco debate voltado às florestas plantadas nativas e exóticas com fins econômicos (indutor de conectividade com a restauração florestal).

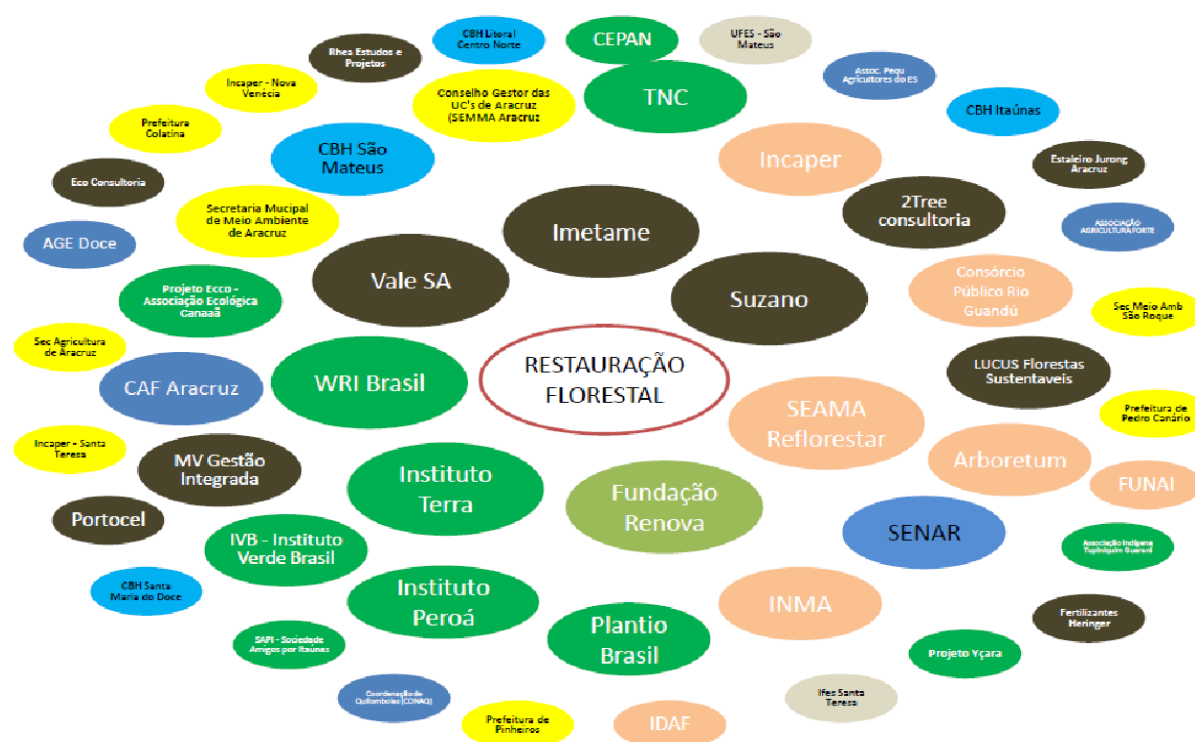


Figura 28. No alto, mapeamento das instituições do Fórum Florestal Capixaba. Abaixo, registros fotográficos das reuniões: 11/12/18 (à esquerda) e 29/11/19 (à direita).

Depois, apresentou as atuais instituições participantes:

- ArcelorMittal Brasil S/A
- Associação Ecológica Força Verde
- Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (CEDAGRO - Secretaria Executiva)
- WWF Brasil
- Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (FAES)
- Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)

- Instituto Terra
- Instituto Verde Brasil
- Incaper
- IDAF
- Instituto Lorentzen
- MAPA
- Placas do Brasil
- Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG/ES)
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA/ES)
- Suzano S/A
- Vale S.A.
- UFES (CCAIE Alegre e CEUNES S. Mateus)
- IFES

Por último, lembrou algumas ações entre 2008 a 2018:

- Debate: Relação da Silvicultura com a Mata Atlântica no ES (Indutor de conectividade) e encaminhamentos
- Elaboração de Diretrizes e Normas Ambientais para Fomento Florestal
- Oficialização da Prática de Regeneração Natural no IDAF



Figura 29. Gilmar Dadalto apresentou os temas do Fórum Florestal Capixaba.

3.3.5. Fórum Florestal da Bahia

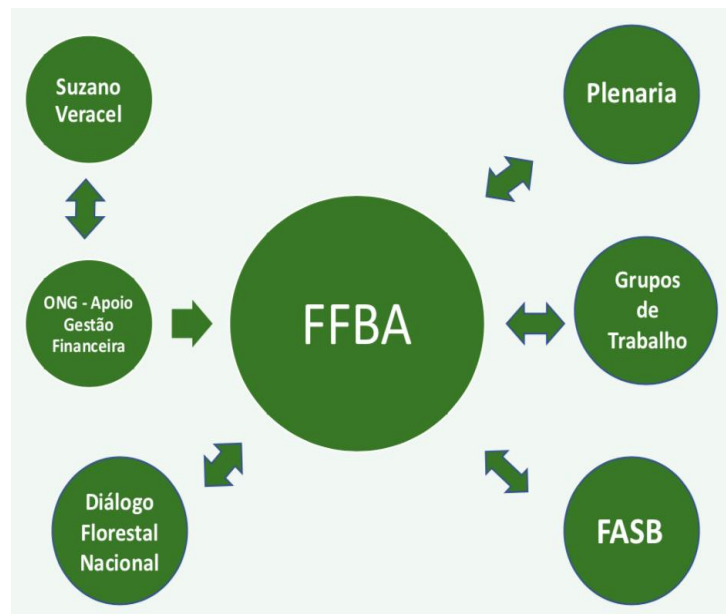
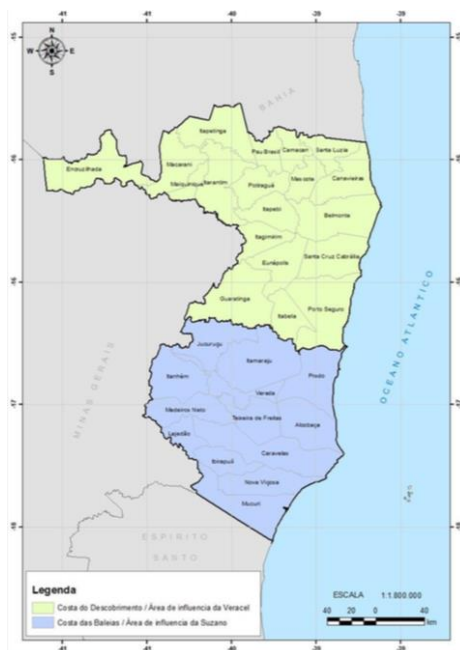
Erica Munaro apresentou a área de atuação do Fórum Florestal da Bahia (FFBA) (Figura 33): atua em 32 municípios e envolve as áreas das empresas Veracel e Suzano. O fórum possui 30 membros de ONGs, iniciativa privada, sociedade civil, pesquisa e ensino, movimentos sociais e comunidades tradicionais. Também falou da estrutura de governança constituída pelas empresas de base florestal, da ONG que apoia a gestão financeira, da plenária do fórum florestal, sobre o alinhamento com o Diálogo Florestal Nacional, o Fundo Ambiental Sul da Bahia (FASB) e os grupos de trabalho.

Em seguida, apresentou os principais resultados: a) Atividades Formativas e de Qualificação Profissional; b) Fundo Ambiental Sul da Bahia (FASB); c) Monitoramento do Uso do Solo; d) Identificação de Áreas Prioritárias para Formação de Corredores Ecológicos; e, e) Conselho Consultivo; detalhadas a seguir (Figuras 30, 31 e 32).

- Sobre as Atividades Formativas e de Qualificação Profissional, destacou os cursos realizados pelo Instituto Ciclos, Grupo Ambiental Natureza Bela e Ipê. Também destacou as ações que colaboram com o Plano de Ação do FFBA e com o Diálogo do Uso do Solo no entorno do Parque Nacional do Pau Brasil e Estação Veracel.
- Sobre o FASB, relatou os projetos de restauração apoiados pelo fundo por meio da parceria do FFBA, NGPTA e Kirkbi. Esclareceu o valor captado até o momento: cerca de 1.200.00 Euros, até 2024. Informou sobre a nova parceria com o BNDES, em fase de captação de recursos adicionais para investimento na estruturação de cadeias produtivas sustentáveis, restauração da paisagem e conectividade dos fragmentos florestais do território.
- Sobre o Monitoramento de Uso e Cobertura do Solo, é possível acompanhar as mudanças do uso do solo de forma transparente e pública através da plataforma da WRI (disponível na página do FFBA). Por meio desse material é possível apoiar as Unidades de Conservação e suas Zonas de Amortecimento, como também acompanhar o desmatamento recente da Mata Atlântica com os mapas atualizados.
- Sobre a Identificação de Áreas Prioritárias para Formação de Corredores Ecológicos, destacou a Zona de Amortecimento do PARNA do Pau Brasil, com a RPPN Estação Veracel e área de importância chave para a conectividade de grandes remanescentes florestais de Mata Atlântica na região. Destacou também os Corredores de Biodiversidade na Mata Atlântica, que buscam conectar as florestas do norte do Espírito Santo ao Extremo Sul da Bahia.
- Sobre a criação do Conselho Consultivo do FFBA, explicou a busca de melhorias: formulação das pautas das reuniões; maior transparência na gestão dos recursos; maior agilidade na tomada de decisões urgentes.

Por último apontou os principais desafios:

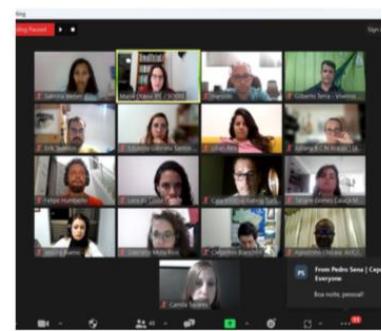
- Diversificar a participação (gênero, idade, municípios e setores)
- Aplicação dos recursos do FASB de forma mais estratégica, ampliando, por exemplo, a conectividade estrutural dos fragmentos
- Facilitar o acesso aos dados do Monitoramento do Uso do Solo
- Facilitar o acesso aos dados de Pesquisas e Monitoramento da fauna e da restauração



Instituto Ciclos



Natureza Bela



IPÊ

Projects Development Status

➤ 46 PROJECTS OF 34 DIFFERENT INSTITUTIONS

Status	Reforestation (ha.)	Agroforestry (ha.)	Connection (ha.)	Families
Contracted	782	399	6.660	1.606
Done	189	53	3.327	1.017
Indirect Impact	548	900	-	2.578
Survey	1.482	368	2.992	-

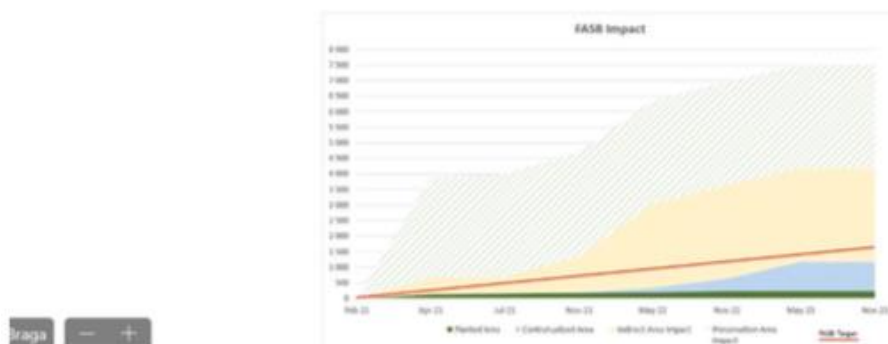


Figura 30. Erica Munaro apresentou a área de atuação, a governança e os principais resultados de capacitação profissional e captação de recursos pelo FASB.

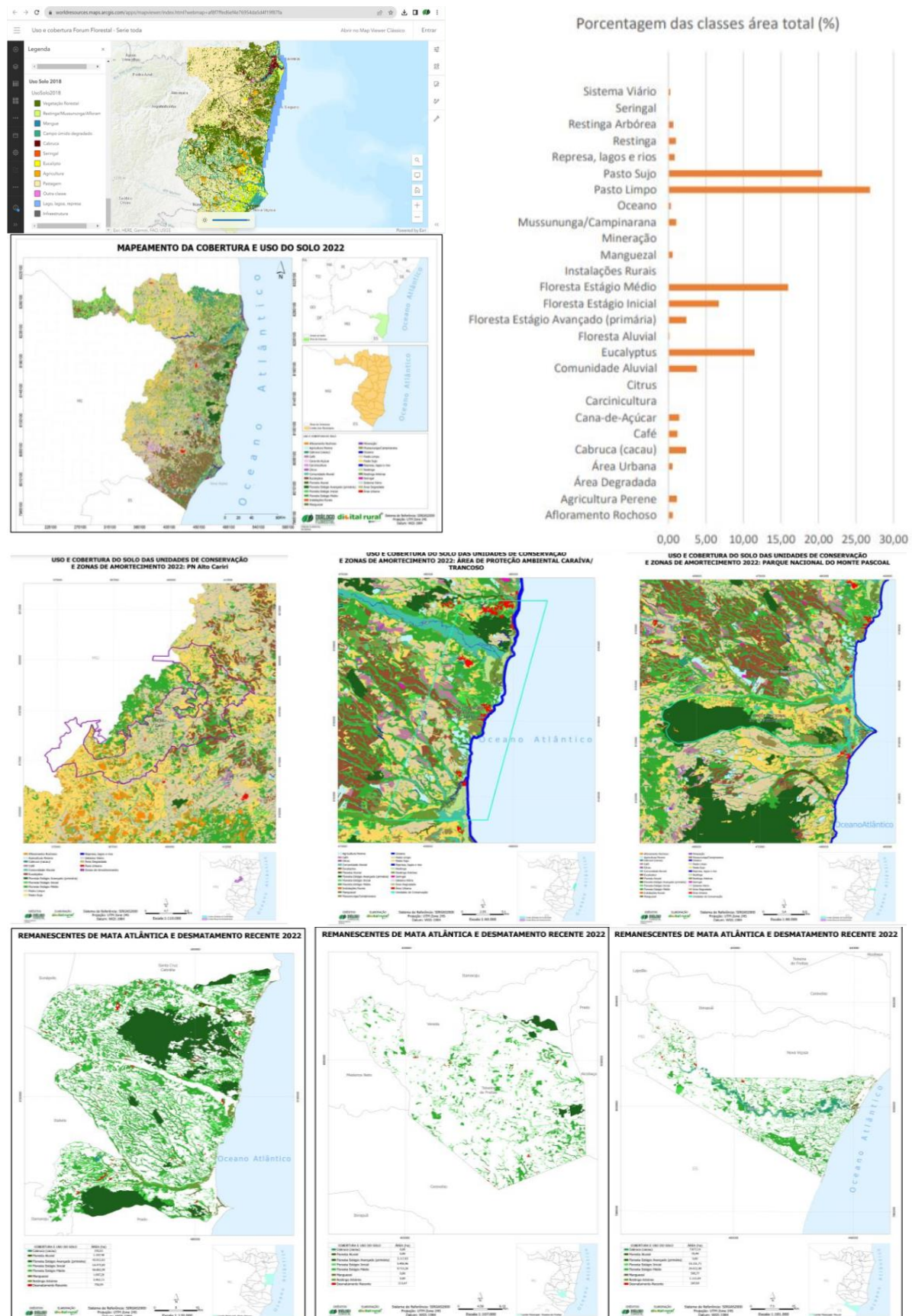


Figura 31. O Monitoramento de Uso e Cobertura do Solo, através da plataforma da WRI disponível na página do FFBA (no alto), disponibiliza mapas atualizados das Unidades de Conservação e suas Zonas de Amortecimento (imagens no meio) e acompanha o desmatamento recente da Mata Atlântica (imagens de baixo).

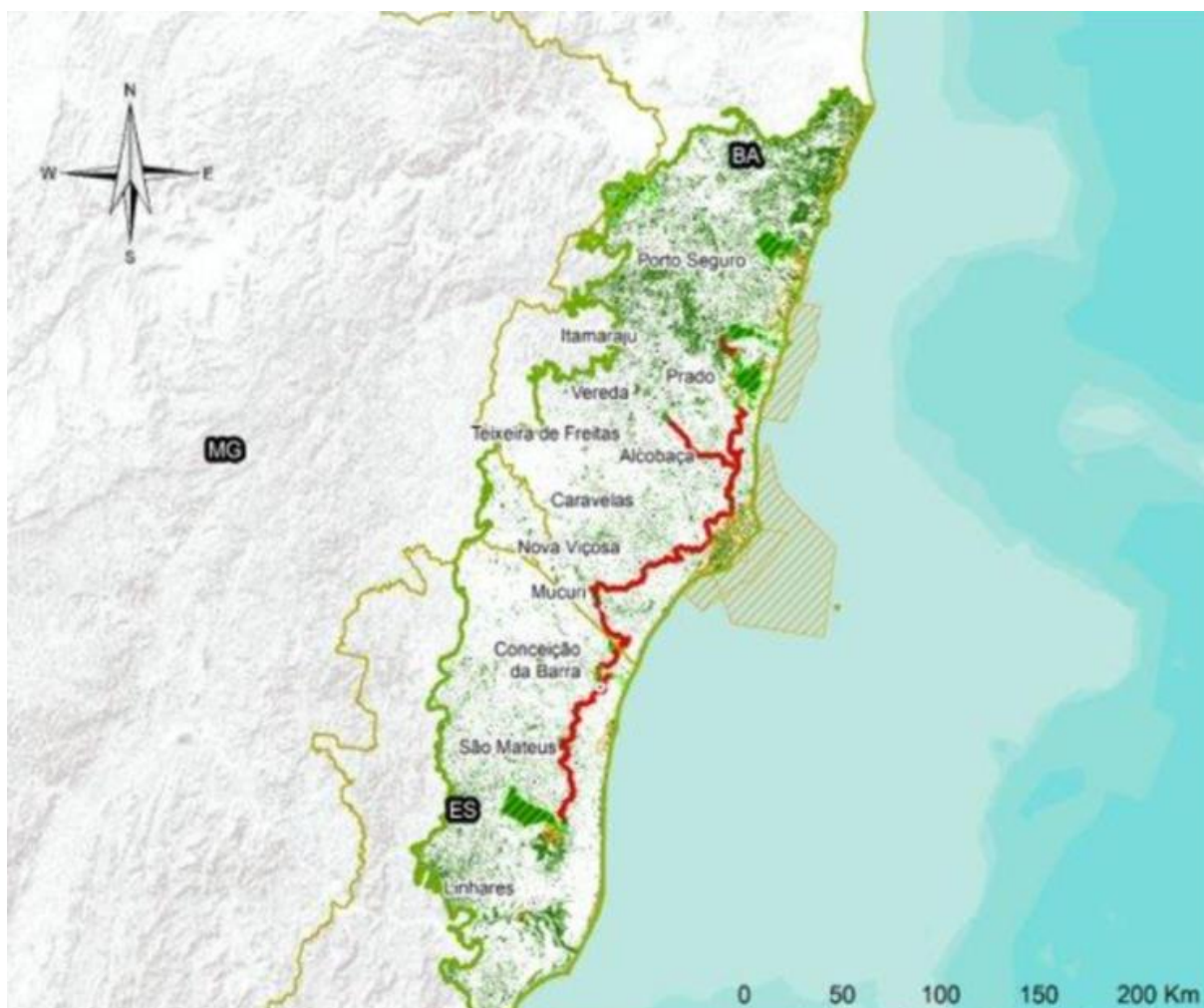
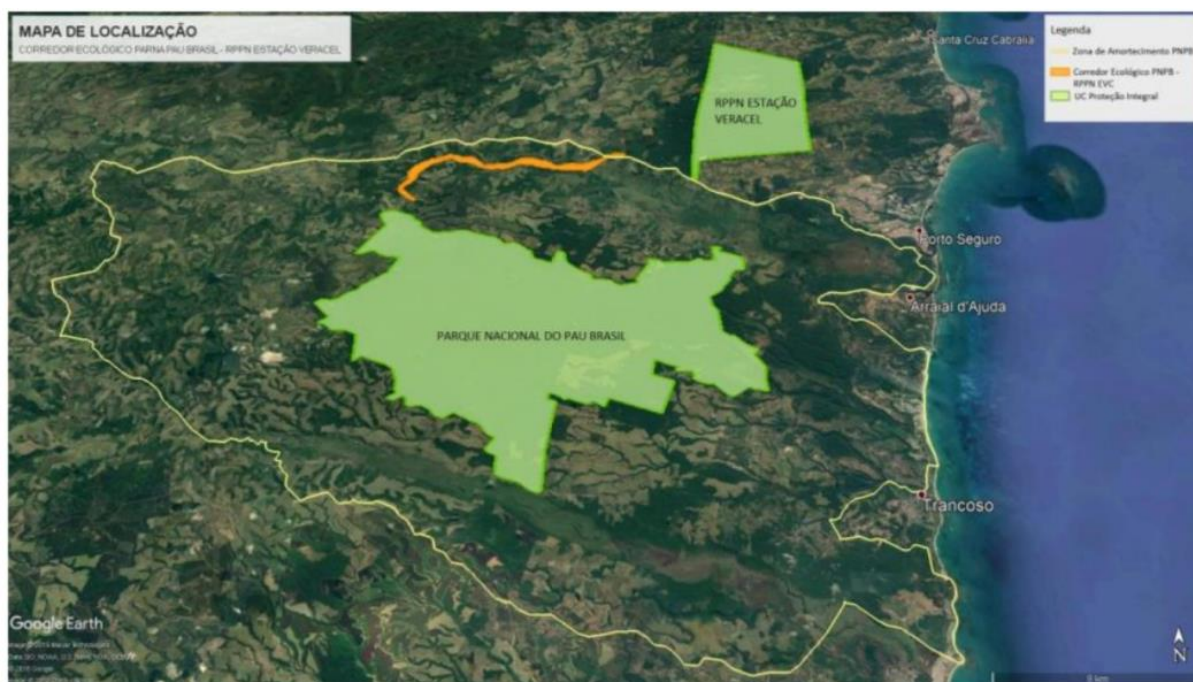


Figura 32. A Identificação de Áreas Prioritárias para Formação de Corredores Ecológicos: a Zona de Amortecimento do PARNA do Pau Brasil, com a RPPN Estação Veracel (acima) e os Corredores de Biodiversidade na Mata Atlântica (abaixo).



Figura 33. Erica Munaro apresentou os resultados do Fórum Florestal da Bahia.

3.3.6. Fórum Florestal Mineiro

Elizabete Lino apresentou os temas do Fórum Florestal Mineiro. O Fórum Florestal Mineiro foi fundado em **2008**, com o objetivo de promover a articulação entre ongs ambientalistas e empresas que tenham como meta eliminar uso de carvão vegetal nativo, e adotem ações para proteção e preservação da biodiversidade.

Os componentes do Fórum são: ArcelorMittal, AVG Siderurgia, Cenibra, Metalsider, Vallourec Florestal, Amda, Instituto Hóu, Movimento Pró Rio Todos os Santos e Mucuri, Relictos e Muriqui Instituto de Biodiversidade, UFV e UFMG.

Em 2021 foi aprovada a realização do LUD no entorno do Parque Estadual do Rio Doce

Em 2022 foram realizadas as seguintes etapas

1. Formação do grupo consultivo
2. Elaboração da Nota Conceitual
3. Elaboração do Diálogo de Escopo

Em 2023 o Fórum deu início à preparação do Diálogo de Campo que está pendente em função da revisão do Plano de Manejo do Parque. Durante essa revisão foram realizadas ações que poderiam estar sobrepostas às articulações que deverão ser feitas para o Diálogo de Campo. Por isso, essas ações serão analisadas para verificação do que pode ser aproveitado para ações do LUD.



Figura 34. Elizabete Lino apresentou os temas do Fórum Florestal Mineiro.

3.3.7. Fórum Florestal da Amazônia

Fernanda Rodrigues (secretária executiva interina) citou que a criação do Fórum Florestal da Amazônia é resultado de uma recomendação da etapa de escopo do Diálogo do Uso do Solo na Área de Endemismo Belém, realizada em agosto de 2019 em Belém. Assim, durante a pandemia e de maneira online, houve uma mobilização de organizações para a criação do FFA em junho de 2021. Foi realizado um processo participativo de elaboração do planejamento estratégico, elaborado regimento interno de funcionamento, eleito conselho de coordenação e atualmente, três grupos de trabalho estão atuando: GT Recursos Florestais, GT Governança Territorial e Políticas Públicas e GT Mercado. Como destaques do trabalho realizado em 2023 estão:

- Eleição da Ecoporé para hospedar a administração e os futuros recursos financeiros do FFA;
- Elaboração de plano de captação e pitch;
- Elaboração de carta aberta sobre regularização fundiária na Amazônia, sob liderança do GT Governança Territorial e Políticas Públicas;
- Realização da etapa de diálogo de campo do Diálogo do Uso do Solo na região de Tomé-Açu
- Condução de reuniões plenárias e dos GTs;
- Participação de Maria Margarida representando o Fórum Florestal da Amazônia nos Diálogos Amazônicos, no marco da Cúpula da Amazônia.



Figura 35. Fernanda Rodrigues apresentou os temas do Fórum Florestal da Amazônia.

Apesar dos recursos empregados serem quase por totalidade disponibilizados pelo Diálogo Florestal, houve aporte de recursos financeiros para realização de algumas das atividades acima por parte de organizações como Suzano, Conservação Internacional, Agropalma, WRI e Radix.

3.3.8. Debate em plenária

No Extremo Sul da Bahia há grande demanda de recuperação da vegetação nativa. Os processos são muito complexos e estão passando pelo “apagão” das mudas na região do FFBA. Há vários projetos com recursos e poucos viveiros na região. A segunda fase do FASB deve fortalecer a cadeia produtiva e incentivar a coleta das sementes, pois há carência de fornecimento de matéria-prima com diversidade para os viveiros.

No Rio de Janeiro, no final de 2022, foi publicado um diagnóstico da produção de mudas que apontou que os viveiros estão trabalhando com metade da capacidade produtiva. No mês passado, o Laboratório de Pesquisas e Estudos em Reflorestamento (LAPER) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Embrapa Agrobiologia realizaram um workshop, no qual o pesquisador Alexander Resende, que participa do Fórum, apresentou um estudo sobre percepções de profissionais que atuam na restauração florestal. Ele elaborou um questionário que foi respondido por 44 profissionais de diferentes segmentos, entre público, privado e acadêmico, e encontrou concordância sobre a falta de sementes e mudas. Parece haver falta de comunicação, pois de um lado a infraestrutura está ociosa, do outro há demanda para comercialização. Na apresentação neste workshop, sugeriu-se um aplicativo para aproximar restauradores, viveiristas e coletores de sementes. Um “*tinder florestal*”, da cadeia da restauração. Não se observa o “apagão” das mudas, pois no Rio de Janeiro a questão é de regulação do mercado.

Devido às características dos projetos cujos recursos devem ser executados de forma rápida, não tem sido possível fazer o planejamento com antecedência. Os projetos de restauração com dois ou três anos, não são compatíveis com os processos naturais e impedem o planejamento antecipado para a produção de mudas com qualidade e maior riqueza de

diversidade. O prazo de execução dos recursos dos atuais projetos não permite planejamento adequado na produção de mudas.

Os projetos de restauração têm sido de grande importância para os movimentos sociais e comunidades tradicionais, em especial na Bahia. Abriu as portas para a comunicação com as empresas e tem buscado promover o diálogo e ações de diferentes projetos, como projetos de SAFs, de restauração e proteção de nascentes e em áreas degradadas. Estes recursos vieram do FASB, por meio do Fórum Florestal da Bahia. É importante trazer essas comunidades e associações para debater no fórum e, principalmente, recuperar os recursos naturais promovendo geração de renda para jovens e para as comunidades. As sementes utilizadas são crioulas e produzidas pelas populações tradicionais.

Questões dos suprimentos de sementes e da produção de mudas devem ser tratadas regionalmente. No Rio de Janeiro o Cadastro Ambiental Rural (CAR) avançou e os proprietários estão assinando os PRADAS e aumentando a demanda por mudas e sementes. Em Minas Gerais, a RENOVA está comprando tudo e promovendo restauração em larga escala. Os projetos de restauração nesse território não estão encontrando mudas de qualidade e com diversidade. Como solução não adequada, estão tendo que utilizar sementes vindas de São Paulo. É importante os Fóruns promoverem essa cadeia nos territórios. As empresas têm patrimônio nas reservas legais e áreas de proteção permanente fechadas para os coletores. Precisamos abrir esse diálogo, as empresas têm uma força enorme para fortalecer a cadeia.

Na região do Paraná, estão enfrentando um cenário curioso. Há recursos, tem mão de obra, sabem as áreas prioritárias. Contudo, as pessoas que estão nas áreas não estão preparadas. As organizações não governamentais têm enfrentado baixa adesão da sociedade civil aos processos de restauração. Os projetos chegam com o “pacote pronto”, incluindo os pagamentos pelo carbono e os produtores não aderem.

Puxando o tema do engajamento da diversidade social nos Fóruns, é o desafio, mas também nossa fortaleza no Diálogo Florestal. Por exemplo, na Bahia, o corredor entre o PARNA Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel contam com o FASB para viabilizar os projetos e as ações, contudo há muitos desafios para fazer a restauração. Na região do Mosaico Gurupí, na Amazônia, um dos pontos levantados como prioritários são os projetos de restauração. Há outras iniciativas, como o Pacto para a Restauração da Mata Atlântica, tem o Araticum no Cerrado, tem a SOBRE, que é uma organização que a presidente, Maria Otávia, é conselheira nacional do DF. Tem a Coalizão com um Força Tarefa focada na restauração. Há várias iniciativas se articulando no marco da Década da Restauração dos Ecossistemas. Nada é feito sozinho: o Diálogo Florestal pretende ser uma plataforma permanente de debate sobre os temas. A fortaleza dos Fóruns pode ser esse local que apoia as soluções de longo prazo.

Toda a cadeia produtiva da restauração precisa ser desenvolvida para apoiar os projetos de carbono que um dia poderão decolar. O Brasil que tem território vasto e biodiversidade riquíssima, contudo se especializou numa espécie exótica. Não há conhecimento sobre nossas florestas nativas. Quando a indústria irá virar toda essa tecnologia para decifrar as espécies nativas? Nós não somos a Arábia Saudita dos créditos de carbono? Quando seremos para valer? Cadê os corredores ecológicos?

Na região do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão montando o Consórcio de Integração Sul-Sudeste (CONSUD), que busca plantar 100 milhões de árvores. Falta apresentar como irão conseguir as mudas.

Para o engajamento dos proprietários rurais o carbono tem que entrar na conta porque alguém tem que pagar a conta. Para o proprietário, a restauração é redução de área produtiva, por isso é importante ter remuneração para essa área plantada. Por isso, é importante os Fóruns trazer a vivência com os temas de pagamentos de serviços ambientais para avançar nessa agenda. Importante também as empresas promoverem a cadeia da restauração, pois já possuem a do eucalipto. A maioria das propriedades possuem déficit de reserva legal e áreas de proteção permanente e a prospecção de áreas está difícil.

O Estado do Pará possui uma cobertura de floresta grande, como também a regularização de áreas coletivas bem grandes. Há grandes eventos acontecendo no estado, como o Diálogos Amazônicos, a Cúpula dos Governadores e a COP 30, em Belém. No município de Porto de Moz, na RESEX Verde para Sempre, 30% do município é unidade de conservação, onde ocorrem florestas e várzeas, com potencial de criação de bubalinos. Para os amazônidas é importante o debate sobre o manejo florestal para garantir a conservação das florestas, dos rios, a cultura do povo e do bem viver. Importante o Diálogo Florestal fortalecer o Observatório do Manejo Florestal e atender as necessidades básicas de infraestrutura, como acesso a energia e água nas comunidades e capacitar em planos de negócios.

Para enfrentar os desafios é necessário um trabalho de inteligência para mapear as demandas dos projetos do terceiro setor, públicos e privados. Entender a ponta do produtor rural, que já foi bem debatido aqui; e coordenar isso de forma regional. Caminhar para esse ponto, de ter uma inteligência de coordenação regional da restauração, considerando tendências de demandas. Debater com os investidores para trazer mais realidade dessa cadeia regional, para melhorar o tempo de projetos.

A biodiversidade é um brinco de pérolas num belo modelo. Fala-se de biodiversidade aqui e ali, mas queremos saber o que está sendo feito. A biodiversidade tem que ser mais do que pelas fotos e bons discursos. Outro aspecto, é a falta de base científica sobre as restaurações que vêm ocorrendo. Quais bases estão sendo utilizadas? Como a fenologia das espécies vem sendo usada? Que medidas temos para o sucesso com as restaurações que estamos executando? As comunidades estão realmente sendo beneficiadas com esse processo? Por último, onde está a representatividade e o engajamento dos alunos de graduação nesses espaços? Quais as métricas? Precisamos criar indicadores nos Fóruns para envolver estes jovens da graduação, pós-graduação, mestrados; porque serão eles os futuros diretores das empresas daqui 10 anos.

No Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina o PSA está sendo bem discutido. Em São José dos Pinhais a SANEPAR está investindo R\$ 50 milhões na represa de sua propriedade. A água irá abastecer Curitiba e a prefeitura organizou um edital de PSA, com pouco diálogo. Somente 18 proprietários foram selecionados.

Restauração florestal é contracultura! Os proprietários estão acostumados a desmatar. Precisamos envolver os proprietários rurais nos espaços do fórum.





Figura 36. Imagens do debate em plenária.





Figura 37. Imagens do debate em plenária.

3.4. Diálogo de saberes com Hudson Anauá

Hudson apresentou a tecnologia Ellepot, feita de fibra de celulose, que foi desenvolvida na Dinamarca. Explicou que importou as máquinas em 2011 para serem usadas no mercado de viveiro de reflorestamento. A tecnologia se assemelha ao plantio direto e não compromete a raiz, como os métodos de tubetes e sacolas plásticas. Oferece melhor rendimento e melhores condições de rusticidade em campo.

Apresentou uma muda de cumaru, uma espécie da Amazônia, e uma muda de jatobá; ambas são madeiras nobres de grande valor, mas também deveriam estar no supermercado, na forma de pães. O piso do auditório do Imaflora é de jatobá, por exemplo.

Destacou a falta de informação sobre a nossa biodiversidade. O Brasil é um dos países mais biodiversos do planeta; contudo conhecemos muito pouco sobre as florestas. Provoca a plenária perguntando o que consumimos da Mata Atlântica? Da Amazônia? Temos algo no nosso coffee break? Não estamos promovendo o consumo dos nossos frutos das florestas. Não tem nada contra plantas exóticas, inclusive se considera um ser exótico para o local. Continua provocando: Qual o problema de ter um piso de jatobá? Olha que tesouro esse peso! Qual o problema de se cortar o jatobá? É não plantar, destaca. Como podemos promover o

uso do jatobá, de ampla distribuição no Brasil, de forma certificada? Estimulando o plantio dele.



Figura 38. Hudson apresentou a tecnologia Ellepot, feito de fibra de celulose, por meio das mudas muda de cumaru e jatobá.

No extremo sul da Bahia, a restauração está concentrada nas áreas de preservação permanente, contudo a infiltração da água ocorre nos tabuleiros. Alerta que estamos usando espécies de forma repetitiva.

A agrofloresta é uma cultura milenar, baseada na sucessão ecológica. Destacou que, em alguns lugares, usam defensivo para combater ervas daninhas, que são as regenerantes da restauração. Alertou que há necessidade de restaurar as mentes das pessoas, porque o que queremos são esses regenerantes. Precisamos estudar as ervas daninhas, pois elas dizem muito do processo de restauração. Em alguns locais é utilizado o herbicida para controlar a gramínea em favor das regenerantes.

Numa agrofloresta a primeira coisa que se restaura é o solo. Compara um solo com muita sílica com outro com três anos de agrofloresta, com fungos que ajudam na dinamização dos nutrientes. Compara a paisagem restaurada entre 2020 e 2023, com reflorestamento (17 hectares) e agrofloresta (5 hectares); também com Jussara, de onde se pode extrair o palmito e os frutos. Mostrou uma floresta de paricá utilizada na restauração da área dele.



Figura 39. Área de restauração e sistemas agroflorestais da Anauá.

As plantas de serviço são utilizadas para fornecer matéria verde para compor o sistema agroflorestal. Destacou a importância da diversidade nas plantas de serviço.

As formigas e os cupins são indicadores das falta de matéria orgânica no solo. Em locais onde que não há esse entendimento é aplicado mirex para controlá-las, em especial em monocultura de eucaliptos. Para ele, as formigas e os cupins ajudam na estratificação das florestas. Já viu as formigas cortarem a mutamba, que estava acima do jatobá, para favorecer a estratificação. Em solo empobrecido as formigas e os cupins estão reinando. Foi comentado o uso de bioisca para controle em monoculturas.

Não podemos chegar nos produtores somente com os custos das despesas da restauração, é importante chegar com uma planilha financeira, e tratar a restauração com uma cultura econômica. O que buscamos com a agrofloresta bem conduzida é integrar, tornar possível o retorno econômico e acelerar o processo.

Como por exemplo, o jatobá ou a peroba, com quatro anos já é possível ter um bom tamanho, com 7 metros. Mas a recomendação geral é plantar mogno africano.

Falou do seu trabalho com pilhas de rejeitos e de estéreis da mineração, com uma forração com aipim, girassol, entre outros.

Citou a regeneração em escala na Amazônia e destacou os regenerantes com o caminho para entender o processo de recuperação da vegetação nativa.

Sobre o SAF, destacou o cacau como uma base da sua agrofloresta. Também o abacaxi, com seu “pó de rocha”, que equilibra o PH do solo. Um hectare de abacaxi, que beneficia secando, gera o rendimento que paga a restauração. Defende o uso da irrigação para melhorar os resultados.



Figura 40. Ao final, entregou as mudas para serem plantadas no Imaflora.

3.5. Retomada dos trabalhos

Às 08h30 do dia 25 de outubro de 2023, foram retomados os trabalhos através da recordação dos principais momentos e debates do dia anterior pela plenária (Figura 41), que ajudou a construir uma imagem das pautas do Diálogo Florestal a serem incorporadas no planejamento. Em seguida, foi apresentada a programação do dia.



Figura 41. Debate sobre os temas do dia anterior.

3.6. Trabalho em grupos para discutir as ações a serem desenvolvidas nos próximos 4 anos para alcançar os resultados estratégicos definidos

Marcos esclareceu a dinâmica, chamada Café Mundial, que consiste em bases com perguntas norteadoras que são respondidas pelos grupos de pessoas quando estiverem naquela base. É realizada rotação dos grupos pelas bases, de forma que os participantes pudessem conhecer e contribuir em todos os temas propostos.

Assim, cada base foi preparada com um painel de um resultado estratégico e uma pessoa a moderar para apresentar as ações e registrar as contribuições. A primeira rodada foi de 30

minutos, seguida de três rodadas de 20 minutos. As três últimas rodadas foram de 15 minutos. Para a moderação dos grupos de trabalho foi orientado que o debate deveria promover as ações para os próximos quatro anos e o registro das contribuições em *post-it* ou tarjetas (Figura 42). Ao final da rodada dos participantes pelos sete resultados estratégicos do Diálogo Florestal (Figura 43), os moderadores apresentaram os resultados para a plenária, utilizando os painéis de apoio e promoveram uma última rodada de debate (Figura 44).

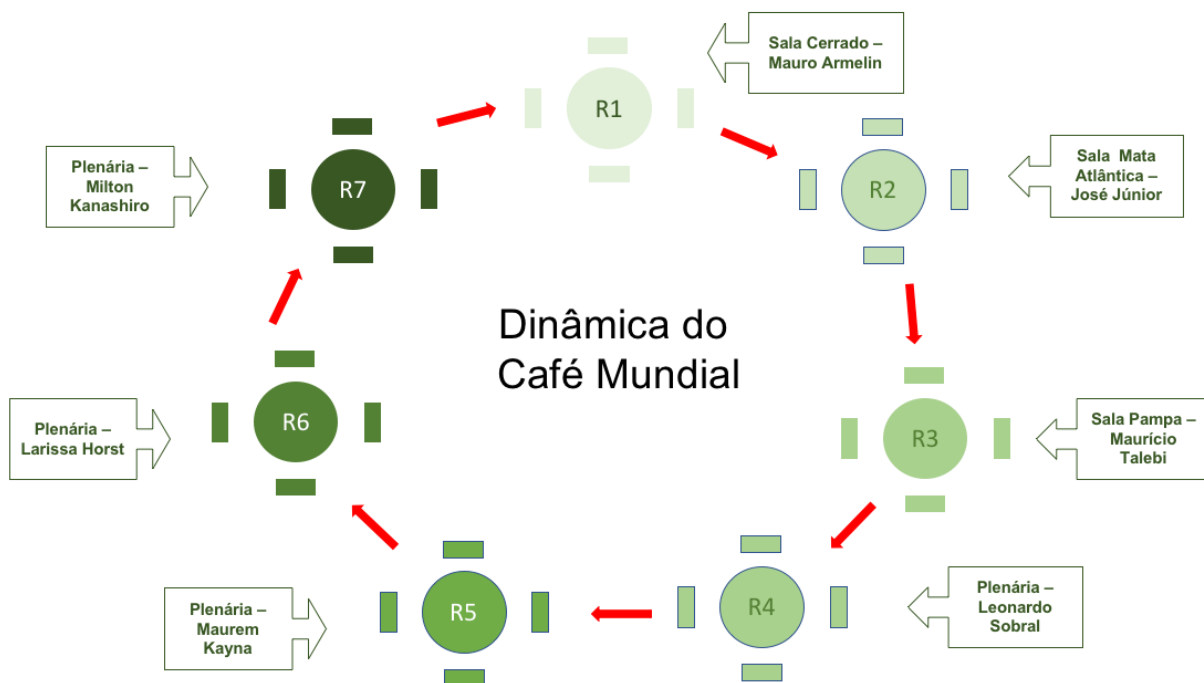


Figura 42. Esquema da dinâmica Café Mundial, realizada no Encontro Nacional, com registro em *post-it* e tarjetas nos painéis dos resultados estratégicos do Diálogo Florestal.

A seguir serão apresentados os comentários gerais por resultado estratégico, registrados nos grupos de trabalho; e em seguida, o resultado da dinâmica:

RE 2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.

- As ações 2.2 e 4.5 devem ser executadas juntas.

RE 4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.

- Foi alterado o termo serviços ambientais para “serviços ecossistêmicos” em todo o conteúdo.
- A primeira ação do resultado foi excluída o conteúdo: “... para mapear os custos envolvidos em cada etapa do processo e o ganho real para o provedor de serviços”; ficando somente o conteúdo: “Promover diálogo entre os atores envolvidos nas diferentes modalidades de pagamentos por serviços ecossistêmicos”.
- A segunda ação foi incluída: ... padrões de certificação e “regulamentação (PP)” associados ao pagamento por serviços “ecossistêmicos”; ficando com a seguinte redação: Participar dos processos de consulta pública para desenvolvimento / revisão de padrões de certificação e regulamentação (PP) associados ao pagamento por serviços ecossistêmicos ou propor mudanças diretamente às organizações que atuam no setor.

RE 5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.

- As ações do resultado 5 (adesão de ações de conservação definidas nos instrumentos de planejamento) podem ser as metas na metodologia de engajamento.
- Avaliar como o resultado 1 contribuirá para designação de recursos, especialmente para as linhas 5.4 e 5.6.
- Possibilidade de junção do R4 e R5. PSA como instrumento de conservação.
- Analisar como as ações do Resultado 3 têm impacto e sinergia com este resultado e podem ser pensados conjuntamente.
- Contemplar a voz das mulheres nos espaços de tomadas de decisão (assentamentos rurais e demais espaços).

RE 6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.

- As ações entre os grupos 6 e 7 são sinérgicas e complementares. No grupo 6 o “alvo” são os governos; no grupo 7 o “alvo” são os proprietários.

RE 7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.

- Atividade 7.1 deve ser uma ação contínua até 2027.
- Atividade 7.3: é imprescindível que as diferentes plataformas de informações possam se comunicar com diferentes pares para uma maior eficiência.
- As ações 7.3 e 7.4 são semelhantes às ações 6.4 e 6.5, respectivamente. Por isso, devem ser planejadas juntas.

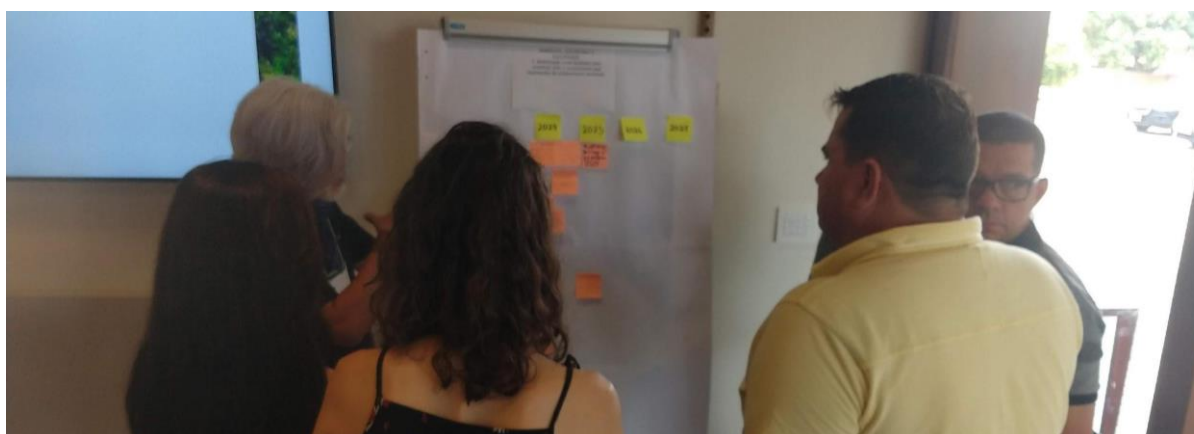
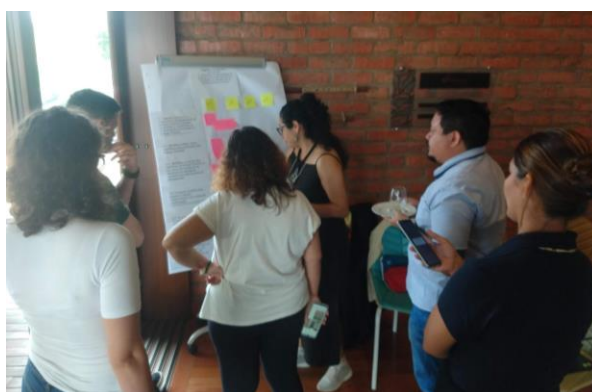
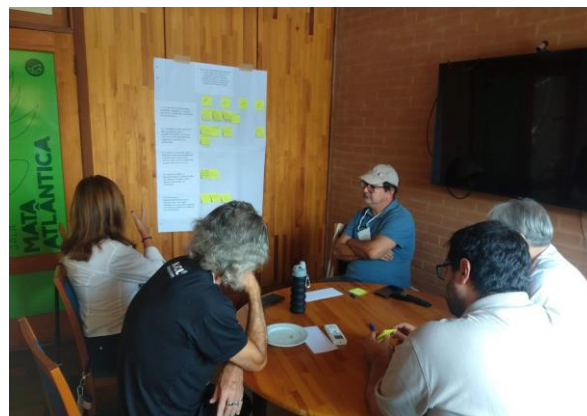


Figura 43. Imagens do trabalho dos grupos, com o registro das contribuições no plano de ação do Diálogo Florestal.



Figura 44. Imagens da apresentação dos grupos de trabalho sobre as ações do Plano de Ação do Diálogo Florestal.

RE 1. Fontes de financiamento ampliadas e diversificadas, garantindo os investimentos necessários para a operação da coordenação executiva, funcionamento dos fóruns e alcance dos resultados estratégicos.

1.1. Avaliar a viabilidade de constituir o DF como pessoa jurídica (avaliar qualificação como OSCIP), buscando favorecer as estratégias de captação de recursos.

- Fazer uma avaliação rápida baseada nos custos estimados para o contador, para o estabelecimento do CNPJ.
- Para as empresas provavelmente é fundamental.
- Aumentar o engajamento.
- Fazer uma avaliação de risco da constituição do CNPJ.
- Etapas: a) constituição, b) manutenção anual, c) avaliar se queremos ser OSCIP.
- Papo reto com as empresas sobre a manutenção deste CNPJ.
- *Pool* de empresas para manutenção do PJ do Diálogo.
- Oficina ou grupo de trabalho para elaborar uma proposta de estatuto.
- Canal estratégico de fomento ao diálogo, junto aos fóruns regionais.
- Avaliar a maturidade do Diálogo Florestal frente aos objetivos de sua criação.
- Avaliar a necessidade de OSCIP.

1.2. Identificar os recursos disponíveis e apresentar a iniciativa e seus resultados para potenciais fontes de captação.

- Ao identificar o potencial doador já pensar em quais ações dos fóruns regionais poderiam ser apoiadas.
- Apresentar na primeira reunião do comitê executivo os potenciais doadores para as ações do ano.
- Buscar parcerias com recursos financeiros e, a partir dessa perspectiva, lançar editais para juventude (agentes agroecológicos) atuar como bolsistas para trabalhar nas comunidades, elaborando ou produzindo materiais, documentários e trabalhando nos viveiros com produção de mudas; ou seja, com formação audiovisual e de viveirista.

1.3. Desenvolver um portfólio com os principais indicadores, resultados e projetos que o Diálogo Florestal catalisou.

- Apresentar o portfólio ao comitê executivo anualmente.

1.4. Buscar apoio especializado para o desenvolvimento de novas estratégias de captação de recursos.

- Pensar se cada fórum regional deveria ter um captador específico.
- FASB pode ser uma ferramenta de captação para todos?
- Criar um FASB ampliado para atuar em todo o Brasil?
- Ação contínua (ir além do *Nature Invest*).

1.5. Avaliar a viabilidade de estruturar e abastecer um fundo de apoio à iniciativas não vinculado à linhas orçamentárias definidas anualmente.

- Ação contínua, importante e deveria ser realizada em 2024.
- Fazer um pool das empresas para financiamento.

1.6. Estruturar apoio (humano e financeiro) do Diálogo Florestal para os FF que demandam auxílio.

- Ação contínua (nacional tem estruturado).

RE 2. Fóruns regionais e instâncias de governança com participação ampliada, equitativa e diversa, incluindo a criação ou reativação de fóruns nos territórios chaves não cobertos pelo Diálogo Florestal.

2.1. Promover a participação ampliada, equitativa e diversa nos Fóruns regionais, instâncias de governança.

- Inserir apresentação da produção agrícola patronal e dos trabalhadores (ex: CNA e CONTAG)
- Buscar recursos de custeio mínimo para inserir novos atores.
- Reuniões presenciais e locais (interiorizar).
- Ampliar e garantir a participação de povos e comunidades tradicionais (ex: FF BA).

2.2. Identificar quais territórios são prioritários para a criação/reactivação de novos FFs. Criar uma agenda para organizar os esforços e demandas.

- Iniciar as conversas com Mato Grosso do Sul para criação de FF.
- Ampliar o FF do Sul da Bahia incluindo áreas da Bracell (Sudoeste e Oeste).
- Suzano poderia iniciar o diálogo do MS.
- Responsabilidade das empresas em seus planejamentos territoriais, incluir o DF nas articulações dos novos territórios; auxiliar novos FF desde o início.
- Considerando a dimensão geográfica do FF da Amazônia, pensar em formas de estratificação ou regionalização para viabilizar encontros e o desenvolvimento de temas específicos.
- Novos fóruns ou divisão de fóruns existentes precisam respeitar condições locais.
- Atenção para não tornar a governança muito complexa.
- O DF pode ser representado regionalmente em eventos por seus membros, desde que sobre acordo.
- Avaliar a criação do FF do RS.

2.3. Criar um protocolo (guia, balanço anual) de engajamento e acolhimento para novos atores, tanto de FFs existentes quanto em novos Fóruns.

- Plano de comunicação com intensificação nas redes sociais, incluindo outras instituições do FF.
- As informações já existem. Organizar na forma de *kit* acolhimento.
- Formalizar rodízio de organizações componentes do DF.
- Manter nivelamento constante em cada evento do DF e FF, sobre o que é o fórum e o diálogo.
- Produzir vídeo sobre o funcionamento do DF e dos fóruns.

2.4. Buscar ampliar a representação e comunicação do Diálogo Florestal como agente catalisador de mudanças.

- Ampliar o alcance do site do Diálogo Florestal.
- Estimular as secretarias dos Fóruns regionais em eventos técnicos científicos nacionais e regionais.
- Representar junto às demais instâncias de recuperação, conservação e propor integração de ações.
- Olhar para a experiência do LUD de São Paulo a respeito de como envolver outros setores (sucroalcooleiro e mineração).
- Setor sucroalcooleiro no DF, convidar, pensando na Região Nordeste sem fórum florestal.
- Identificação de organizações estratégicas dos demais estados para participação do Diálogo Florestal.

2.5. Promover espaços/momentos para debates que não sejam limitados aos aspectos técnicos, acolhendo os diversos saberes e a diversidade.

- Participar de congressos, seminários e outros sobre temas correlatos ao diálogo, engajando outros atores.
- Congresso de restauração, congresso de apicultura, eventos de povos tradicionais.
- Trazer temas que envolvem aspectos culturais relacionados às culturas tradicionais da Amazônia, relacionadas à floresta.
- Destacar a diversidade dentro FFs, com a presença de diferentes agentes e prestadores de serviços, como, biólogos, ecólogos, entre outros.
- Estabelecer canais de escuta ativa dos saberes tradicionais.
- Respeitar a disseminar práticas via FFs e ONGs.

RE 3. Número de instituições ampliado e participação consolidada nas reuniões e eventos dos membros efetivos dos Fóruns.

3.1. Analisar a lista de membros em cada FF e avaliar a participação nas reuniões, visando uma participação consolidada. *Divulgar essa lista junto aos membros e coordenação executiva.

- Estabelecer critérios de avaliação, se necessário por fórum regional anual.

3.2. Realizar diagnóstico de potenciais instituições de diversos setores para comporem os FF.

- Definir metodologia para o diagnóstico.
- Metodologia do diagnóstico do tecido social para o mapeamento de atores.

3.3. Selecionar e promover ações de engajamento junto às potenciais instituições indicadas no diagnóstico.

- Preparar resumo da participação nas reuniões e/ou eventos para repassar aos membros do fórum.
- Como chegar nestas instituições? Criar metodologia de engajamento para diálogo adequado.
- Criar critérios para a participação de membros dos FFs, garantindo a rotatividade dos membros e maior participação nas reuniões.
- Fortalecer o objetivo de engajamento dos atores, com ações para diferenciar setores: academia/pesquisa, povos e comunidades tradicionais e outros setores.

3.4. Promover iniciativas com a finalidade de interação e intercâmbios entre os fóruns, com apoio financeiro do DF.

- A informação gera engajamento.
- Construção de um plano de comunicação para cada fórum.
- Durante as reuniões do DF identificar iniciativas de integração e intercâmbio entre as FFs para que eles articulem em FFs, interações e reuniões em conjunto.
- Promover discussões temáticas ao invés de caráter geopolítico.
- Encontros regionais por temática, coordenados pela secretaria do DF com pautas em comum.
- Ver ação 9 deste resultado, pontual sobre temas.
- Estabelecer GTs com fóruns mistos.
- Encontros entre fóruns não devem ser regulares e nem devem seguir lógica geopolítica.
- Encontro e intercâmbio devem ser provocados por temas comuns de interesse.

3.5. Ampliar a participação de membros de Fóruns Florestais regionais no Encontro Nacional Anual, contando com subsídio financeiro.

- -

3.6. Incrementar a participação de discentes de instituições de ensino superior nas ações do DF para oportunizar a formação de massa crítica dos estudantes nos Fóruns Florestais.

- Bolsas (linhas de fomento via DF para estudantes de graduação por 5 anos).
- Nas reuniões FFs e DF abrir um período de participação de Instituição de Ensino Superior (IES) local, apresentando seus projetos relacionados ao público do DF e FFs.
- A cidade sede articula o comitê contínuo.
- Ser multiplicador ou entender a realidade local, não somente graduação.

3.7. Incrementar a participação de discentes através de entidades estudantis nos Fóruns Florestais.

- Cada bolsista discente dos fóruns organiza reuniões / fóruns para seus pares.

3.8. Incrementar a participação de comunidades, associações e povos indígenas.

- Conceitos: Lei 6040.
- Essa ação se articula com 2 e 3 deste resultado.

3.9. Promover eventos paralelos em eventos nacionais relevantes com participação dos membros dos Fóruns Florestais.

- -

RE 4. Ter influenciado para que se alcance uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ecossistêmicos.

4.1. Promover diálogo entre os atores envolvidos nas diferentes modalidades de pagamentos por serviços ecossistêmicos.

- Elaborar um plano de advocacy sobre PSA.
- Mapear e captar recursos para um fundo de PSA
- Buscar financiamentos sobre compensação de recursos hídricos e carbono.
- Mapear os espaços de discussão existentes e ocupar uma cadeira.
- Trazer órgãos públicos sobre o debate de PSA.
- Trazer o Ministério Público (ABRAMPA) para discussão e facilitação para PSA.
- Trazer ICMBio, Ibama, Funai, SFB e Reflorestar.
- Chamar para o Diálogo Florestal as empresas que trabalham com carbono.
- Workshop nacional com a temática PSA para investidores e outros públicos.
- Influência política direta nos FFs sobre PSA.

4.2. Participar dos processos de consulta pública para desenvolvimento / revisão de padrões de certificação e regulamentação (PP) associados ao pagamento por serviços ecossistêmicos ou propor mudanças diretamente às organizações que atuam no setor.

- Influenciar a regulamentação de políticas de PSA.
- Promover debate sobre PSA para territórios coletivos.
- Influenciar governo a aceitar métodos de valorização da biodiversidade.

4.3. Mapear casos de sucesso e obstáculos experimentados em projetos de pagamento por serviços ecossistêmicos para visibilizar os caminhos mais efetivos.

- Mapear junto aos fóruns, as iniciativas de PSA.
- Subsidiar plano de manejo para viabilizar PSA.
- Mapear custos e ganhos reais para provedores de PSA.

4.4. Incentivar a pesquisa no campo da valoração (mensuração do impacto) da biodiversidade com vistas ao pagamento justo aos provedores dos serviços ecossistêmicos.

- Prospectar expertise e pesquisadores nas universidades que trabalham com PSA.
- Promover parcerias com pesquisadores e universidades sobre PSA.
- Promover projetos piloto para subsidiar essas pesquisas.
- Pesquisa sobre o melhor método de valoração da biodiversidade.

4.5. Disseminar informações / orientações sobre os mecanismos de pagamentos por serviços ecossistêmicos para os provedores de serviços ecossistêmicos.

- Oferecer material com exemplos de mecanismos e governanças de PSA.
- Gerar informações e dados para auxiliar na argumentação de captação de empresas para o PSA.
- Criar plano de comunicação sobre PSA (já há muitos materiais elaborados).
- Capacitar membros dos fóruns sobre PSA.

RE 5. Ter contribuído para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.

5.1. Mapear e priorizar os instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas associadas à conservação da biodiversidade para atuação do Diálogo Florestal.

- Padronização de uma estrutura para coleta das informações.
- Criação de uma plataforma aberta e colaborativa.
- Curadoria para filtrar informações.
- Promover a ampliação dos fóruns para a esfera municipal.
- Diálogo participar de políticas para construção de uma coalizão. Atuar de maneira mais estruturada.
- Dialogar como MMA para a inclusão das ações dos FFs nos Planos de Ação Nacional de Conservação (PANs)

5.2. Identificar metas / eixos prioritários para promoção pelo Diálogo Florestal.

- Criação de forças tarefa com membros de todos os fóruns para promover sinergias.
- Definir critérios para priorização.
- Criar metodologia de avaliação e monitoramento para as ações 5.1. e 5.2. deste resultado estratégico.
- Estratégia de ampliação de mão-de-obra especializada para as ações que dialoguem com o resultado estratégico 1 (fontes de financiamento).

5.3. Identificar as ações dos membros do Diálogo Florestal já em curso com potencial de alavancar os resultados previstos nos instrumentos de planejamento.

- Padronização de estrutura para coleta das ações, com local adequado e curadoria.
- Dar visibilidade e reconhecimento para ações bem-sucedidas com potencial de replicagem.
- Estimular a participação de gestores de RPPNs nos fórum regionais e promover as ações em nível nacional.
- Destacar os programas e projetos das empresas e entidades por meio de ações e recursos de divulgação.
- Membros da força tarefa são incentivadores para coletas de informações.
- Alavancar resultados previstos.

5.4. Promover eventos para ampliar a adesão / compromissos com metas de conservação. Obs: incluir além da conservação o manejo e o monitoramento da biodiversidade (questão de fragmentos isolados), numa dimensão de paisagem.

- Organizar e divulgar uma agenda internacional, nacional e regional de eventos na área de conservação.

- Eventos sobre conservação voltados à juventude, a fim de criar novas lideranças.
- Eventos sobre manejo e controle de espécies exóticas invasoras (Instituto Hórus).

5.5. Promover alinhamento entre os fóruns regionais para eleição de espécies de flora e fauna símbolo para campanhas / ações de sensibilização focadas na restauração / controle de fatores de degradação (espécies invasoras, p. ex.).

- Webinars temáticos “conservação e agrofloresta”.
- Parceria com as universidades para escolha de espécies da flora e da fauna.
- Webinar com ecólogo da paisagem para discutir conceito de espécies guarda-chuva e *habitats* críticos (Jean-Paul Metzger).

5.6. Contribuir para o fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade e de produtos florestais não madeireiros como forma de conservação.

- Identificar jovens lideranças comunitárias e indígenas para integrar novos espaços e iniciativas.
- Promover o entendimento sobre a estrutura de governança voltado para a paisagem social e o papel dela na restauração.
- Intercâmbio de iniciativas locais bem sucedidas das cadeias da sociobiodiversidade.
- Dialogar com agência de fomento (Sistema S) sobre as peculiaridades dos produtos e comunidades extrativistas para acessar o mercado.
- Pensar em ações voltadas para a participação das mulheres (comunidades de base, assentamento rural e florestas produtivas).
- Diferenciar e distinguir produtos de floresta nativa e plantada.
- Elencar produtos não madeireiros (ver publicação do Diálogo Florestal): meliponicultura, açaí, óleos essenciais, piaçava, cacau, etc.
- Criar espaços (dinâmicos e atrativos) para as novas lideranças, em geral.

RE 6. Ter atuado junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.

6.1. Promover o diálogo com os órgãos ambientais para mapeamento de gargalos e oportunidades para atuação do DF quanto a regularização ambiental.

- Metodologia de avaliação de monitoramento.
- Influenciar políticas públicas.
- Cada fórum deverá se apresentar ao órgão ambiental, apresentar o trabalho, como o Fórum pode contribuir e identificar gargalos.
- Década da restauração, direcionar trabalho, como podemos ajudar na implementação do CAR.
- Manter agenda regular de diálogo.
- IBAMA confirmar, ICMBIO com fé se pode, FUNAI conflito de interesse?
- Órgãos específicos - trazer dentro do diálogo participantes (se possível).
- Entender o quanto precisamos estar próximos de cada esfera e fazer um evento focado.
- Fiscalização: Ministério Público Federal e Estadual, trazer para a conversa.

6.2. Promover parcerias para a criação de incentivos para a regularização ambiental e restauração.

- Fórum da Bahia apresentar para o restante dos fóruns o case de sucesso sobre o FASB (Fundo Ambiental Sul Baiano).
- Oficina.
- Identificar/ mapear iniciativas existentes, fornecedores de mudas e sementes.

- Plataforma que conecte fornecedores de sementes e mudas, com quem está restaurando. Apoiar, integrar, facilitar acesso, fomentar – ex: vitrine da restauração e redário.
- Identificar / fomentar / desenvolver instrumentos para a organização da cadeia produtiva da restauração.
- Fomentar rede de sementes regionais.

6.3. Promover espaços para fortalecimento das capacidades e trocas de experiências técnicas entre os atores da paisagem, incluindo os órgãos ambientais.

- Fórum do ES e SP preparar órgão ambiental para a demanda de apresentar o case para o restante do Brasil.
- Bench com ES e SP.
- Apresentar o caso de sucesso do Espírito Santo para órgãos ambientais dos outros estados.
- Levar fórum para comunidade: usar órgãos de extensão.
- Produtores rurais precisam conhecer os trabalhos.
- Fortalecer o vínculo com a comunidade.
- Criar estratégias de sensibilização.

6.4. Apoiar o aprimoramento de bases de dados oficiais para a tomada de decisão.

- Observatório do Código Florestal.
- Intercâmbio de experiências, evitar retrabalho, acelerar ações.
- Case: Forum da Bahia faz o monitoramento da base e RJ também vai começar. Apresentar essa experiência para todos os fóruns.
- Refletir sobre o papel do fórum e uma eventual integração de plataforma.

6.5. Identificar oportunidades e contribuir para melhorar a estrutura dos órgãos públicos para a regularização ambiental.

- Identificar oportunidades que podemos atuar (durante as oficinas e as que não nos cabem), contratação mão-de-obra.
- Discutir gargalos durante o encontro nacional, oficinas e diálogos/conversas.
- Identificar e mapear instituições que trabalham na área.
- Buscar aproximação e fortalecer iniciativas.
- Dialogar para fora, evitar inimizade.
- Aproximação das instituições de produção: agricultores, floresta, agroecologia, sistema agroflorestal.
- Envolver comitês de bacias.
- Para municipalização do CAR e PRA, caso de sucesso preparar municípios para receber essa demanda.
- Envolver comitês de bacias.
- Aproximação dos conselhos das unidades de conservação e associação de produtores rurais.

RE 7. Mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.

7.1. Aproximar atores dentro do mesmo território para avaliar sinergias e construir parcerias.

- Uso de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) a curto prazo, para realizar as ações 1 e 4, deste resultado estratégico (2024).
- Webinar sobre metodologia DRP para padronização e nivelamento conceitual (2024).
- Mapear e unir ações potenciais já existentes, para que existam ações palpáveis desde o início (2024).

- Mapear e conectar instituições que atuam no território, órgãos de extensão rural e cooperativas agrícolas (2024).
- Ampliar o diálogo com proprietários rurais (associações e cooperativas) (2025).
- Turismo de natureza unindo agricultores e empreendedores do território (2025).

7.2. Produzir material ou dar escala para materiais já existentes sobre regularização ambiental e PSA, a fim de sensibilizar os produtores sobre os seus benefícios ambientais, sociais e econômicos.

- Divulgar o cadastro ambiental rural (CAR) com os dados atualizados (2024).
- Produzir material de divulgação (impresso e digital) de fácil entendimento e circulação (2024).
- Mapear materiais disponíveis, adequar linguagem para produtores, realizar a impressão e distribuição em larga escala (2024).
- Fortalecer junto aos produtores rurais a importância da restauração e seus benefícios (guia práticos para restauração, 2025).
- Difundir métricas de serviços ambientais e ecossistêmicos, incluindo serviços da biodiversidade. É o conceito de saúde única (2025).
- Fortalecer a proximidade com o Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Siga) do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) e alimentar dados (2026).
- Fortalecer a aproximação com os conselhos de UCs para se aproximar dos órgãos públicos, quanto de proprietários (2026).
- Papel das florestas urbanas na saúde única (proprietários urbanos) (2027).

7.3. Fomentar parcerias nos territórios para mapeamento de área disponíveis para revegetação e com excedentes de vegetação nativa para criação de banco de áreas.

- Fortalecer e ampliar o LUD para organizar as informações (2024).
- Fortalecer a proximidade com o MapBiomas e alimentar os dados (2025).

7.4. Identificar dificuldades e desafios, em escala regional, para o proprietário aderir ao PRA.

- Uso do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) para mapear as dificuldades (2024).
- Apresentar as vantagens de adesão ao PRA (2024).
- Identificar e incentivar as organizações (exemplo, a EMATER) para promover oficinas de trocas de experiências entre os proprietários (2025).

3.7. Encerramento

Ao final do evento, Virgínia Camargo (Veracel) e Beto Mesquita (Instituto BVRio), representando o Conselho de Coordenação Nacional, fizeram o fechamento do encontro agradecendo a participação de todos e todas. Chamaram a equipe do Imaflora para receber uma lembrança da organização do evento e, por último, chamaram as pessoas envolvidas com o evento para uma salva de palmas final (Figura 45).



Figura 45. Virgínia Camargo e Beto Mesquita fizeram o fechamento do encontro agradecendo a participação de todos e de todas em nome do Conselho de Coordenação Nacional do Diálogo Florestal.

4. Avaliação do Encontro Nacional

Ao final do evento foi projetado um QR-Code nas televisões para a avaliação do Encontro. Somente 24 pessoas responderam ao formulário digital, sendo considerado muito bom por 95,8% pessoas e 4,2% avaliaram como bom (Figura 46). A seguir, é possível ver a percepção de quem respondeu sobre o que foi bom, o que precisa ser melhorado e considerações finais.



Qual sua avaliação geral do encontro?

24 respostas

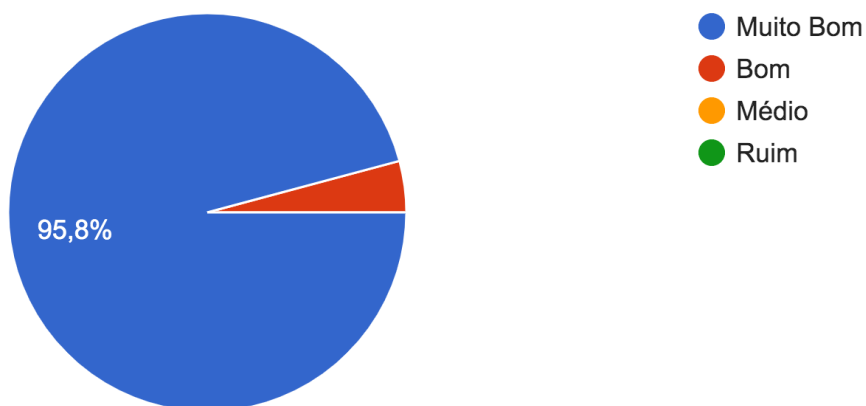


Figura 46. Avaliação do encontro foi realizada por formulário eletrônico: 95,8% avaliaram como muito bom e 4,2% avaliaram como bom.

4.1. Quais foram os pontos positivos?

- Grande troca de experiência e aprendizados
- As apresentações dos FFs e a palestra do Hudson
- Interesse e disponibilidade de todos os participantes para contribuir com o coletivo
- Espaço e organização impecáveis. Confraternização maravilhosa
- Integração, respeito, organização
- Integração
- Muitos pontos relevantes foram abordados
- Debate de altíssima qualidade
- Palestra do Hudson e a apresentação dos fóruns
- Instalações do local do evento, suporte para viagem e hospedagem, identificação dos participantes, condução da programação
- As trocas entre os Fóruns e pauta do evento
- As ricas discussões e a troca de experiência entre os fóruns, uma vez que iremos iniciar essa atividade
- Network, troca de conhecimentos e muito mais
- Muitos
- A interação entre os membros dos diferentes Fóruns Regionais, o nível altamente qualificado dos debates e a construção participativa dando voz e vez a todos os participantes
- Organização, conteúdo, facilitação
- Encontro pessoal com representantes de diferentes Fóruns. O Acolhimento e muito afeto.
- O trabalho do facilitador foi fundamental
- Recepção, espaço, dinâmica e os coffees e parte social
- Discussões e debates
- Cumprimento da agenda e dos horários.
- Realmente, foi um fórum.
- A participação do grupo nas temáticas propostas na programação; a presença do Fórum Amazônida; a apresentação dos Fóruns regionais e suas ações; o Hudson Anauá; as confraternização e o comprometimento de todos; a condução dos trabalhos; a presença da Fernanda no DFN.
- Diversidade de partes interessadas presentes, estrutura do local do encontro, cumprimentos dos tempos pelo facilitador moderador
- Bastante integração entre os participantes e discussões em bom nível.
- Sede Imaflora, condução dos trabalhos e horários, integração com demais participantes, palestra Hudson.

4.2. O que precisamos melhorar?

- Nada;
- Só cuidarmos mais dos horários;
- Padronizar tempo de fala, para evitar longos discursos;
- Manter será superpositivo e tentar realizar o encontro no primeiro semestre seria mais favorável.
- Mais participação de produtores rurais, potenciais representantes de estados ainda sem Fórum;
- O tempo limitado para as discussões. Infelizmente entendemos que é o tempo máximo que as pessoas podem dispor para as reuniões;
- Um pouco mais de tempo para as discussões.
- A palestra dos convidados não deveria ficar para o final da tarde.
- Incluir representantes do setor agrícola;
- Maior diversidade na participação dos Fóruns;
- Seria necessário mais tempo de discussão, porém a agenda de todos é apertada, além dos gastos envolvidos. Sugestão é mais encontros anuais.
- Que as mesmas pessoas que descreveram o planejamento retornassem para verificar os resultados obtidos.
- O tempo das oficinas;
- O tempo dos debates poderia ser maior. Sugestão: iniciar os trabalhos do primeiro dia pela manhã às 10h;
- Evento de alto nível, não tenho sugestão nesse momento.
- De logística, não tenho reclamação alguma;
- Muito conteúdo pra ser discutido em pouco tempo. Antecipar os conteúdos pode ser uma boa opção.
- Comprometimento das empresas em participar no evento inteiro;
- Aumentar a diversidade de participantes.
- Antes do próximo fórum, um resumo dos avanços propostos nos 12 meses anteriores.
- Parcerias e patrocinadores;
- Sugestão, um mapeamento temporal ou o programa, impresso entregue para cada participante, facilitaria para cumprirmos os tempos preconizados;
- Não que tenha sido uma falha, procurando algo para criticar, a comunicação prévia sobre reservas e outros detalhes poderia ter sido melhor.
- Integração com outras instituições de natureza similar para intercâmbios de experiências, propósitos e metas, visando evitar sobreposições de atuação, fortalecimento e preenchimento de lacunas porventura não conduzidas por nenhuma das organizações.

4.3. Considerações finais

- Foi uma ótima experiência, bem-organizado.
- Parabenizar a Fernanda pela organização e ao Marcos pela belíssima condução dos trabalhos!
- Encontro rico e intenso com grande diversidade de vozes e perspectivas.
- Já estou com saudades da turma...
- Temos muitos desafios pela frente, mas com energia renovada.
- Muito obrigada pela dedicação e atenção com todos os participantes.
- Parabéns pela excelente organização!
- Eu enquanto Ecoporé estou motivada a movimentar o Fórum e contribuir no avanço dessas discussões. Parabenizar a Fernanda pela dedicação e qualidade do serviço prestado. Ao Marcos, parabéns pela condução do evento.
- Parabenizar o DF pelo grande evento. Algumas pessoas da ponta não sabem da grande responsabilidade e dedicação exercida pela secretaria executiva.
- O empenho e dedicação, é a marca da conquista do sucesso deste evento.
- Obrigado Fernanda por conduzir com primazia esse coletivo de instituições e organizações tão diversas e comprometida com o Diálogo Florestal.
- Foi um momento de grande aprendizado pessoal e profissional para mim.
- Parabéns pela organização.
- Gostei do trabalho de grupo.
- Marcão arrasou!
- Parabéns a organização, tudo perfeito e *timing* correto para apresentações.
- Valeu muito a pena!!
- Parabéns pela organização.
- Senti falta de mais representantes de empresas.
- Idealmente algumas horas a mais no encontro para ampliar tempos de discussão de tantos pontos que foram passados voando por cima.
- Parabenizo e agradeço a Fernanda e Carolina pela organização. Ao Marcos pela condução!
- Agradeço muito pela oportunidade de participar e contribuir.

5. Confraternização



Figura 47. A confraternização foi animada pela cantora Sandra Rodrigues e banda; contou com rodízio de pizza e bebidas, à vontade.



Figura 48. As imagens da confraternização.